



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretaria de Educação Básica

Kátia Cristina Stocco Smole

Diretoria de Currículos e Educação Integral

Raph Gomes Alves

Coordenação-Geral de Ensino Médio

Wisley João Pereira

Coordenação do Projeto

Thiago Guimarães Cardoso

Equipe Técnica

Carlos Palácios

Claudia Denis Alves Da Paz

Yuri Patrick Oliveira Da Silva

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

Presidente

Maria Cecília Amêndola da Motta

Secretária Executiva

Nilce Rosa da Costa

Equipe Técnica

Andréa Guzzo Pereira

Maria Gilvânia Guimarães dos Santos

Tereza Santos Faria

FÓRUM
NACIONAL DOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

Apoio técnico

Fórum Nacional dos Conselhos

Estaduais de Educação

Projeto gráfico e diagramação

Estúdio Labirin.to

APRESENTAÇÃO

Um Novo Ensino Médio chegou. E com ele a possibilidade de escolha e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os estudantes brasileiros.

PREVISTO NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE 2014, o Novo Ensino Médio surgiu a partir de mudanças recentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) e da elaboração da parte para o Ensino Médio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sua proposta considera três grandes frentes: o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes e de seu projeto de vida, por meio da escolha orientada do que querem estudar; a valorização da aprendizagem, com a ampliação da carga horária de estudos; e a garantia de direitos de aprendizagem comuns a todos os jovens, com a definição do que é essencial nos currículos a partir da BNCC.

Este Guia de Implementação, fruto do trabalho colaborativo entre o Ministério da Educação (MEC), o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCEE), o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED) e servidores especialistas das Secretarias Estaduais de Educação, tem o propósito de apoiar as redes e sistemas de ensino, sugerindo caminhos para a construção de uma nova estrutura para a etapa do Ensino Médio. Esse material pode servir também de apoio para escolas particulares no processo de implementação das mudanças previstas na LDB.

Aqui você encontrará uma explicação das novas possibilidades, em especial dos itinerários formativos, orientações para o planejamento e diagnóstico das capacidades atuais das redes, além de uma sugestão de passo a passo para a (re)elaboração dos currículos e efetiva implementação de um Novo Ensino Médio.

Um ótimo trabalho a todos(as)!

ESTRUTURA DO GUIA

1

INTRODUÇÃO | **pg. 4**

Por que um Novo Ensino Médio? | **pg. 5**

O que muda com o Novo Ensino Médio? | **pg. 8**

O CAMINHO DA IMPLEMENTAÇÃO | **pg. 19**

2

Estudos e Diagnósticos | **pg. 21**

3

(Re)elaboração do currículo da rede | **pg. 32**

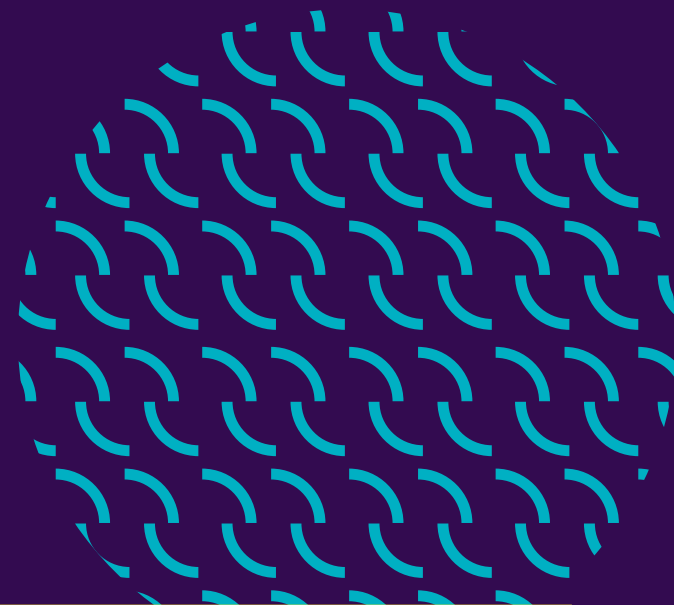
4

Implementação da nova arquitetura do Ensino Médio | **pg. 49**

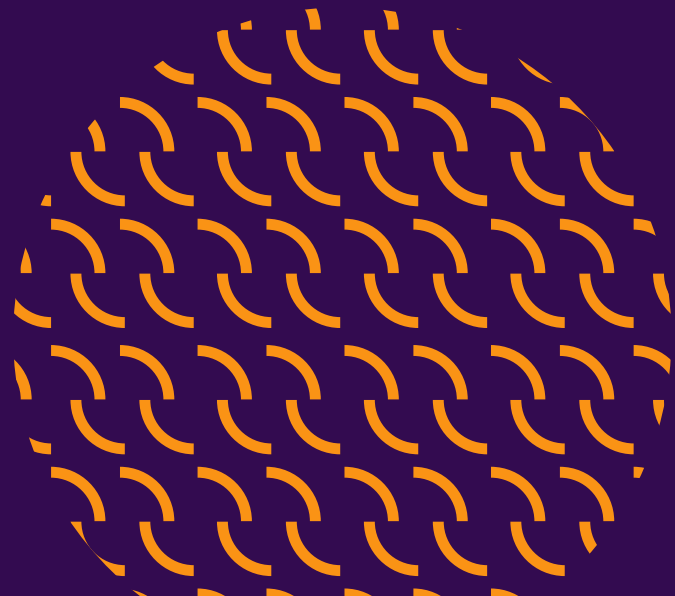


1

INTRODUÇÃO



**POR QUE UM NOVO
ENSINO MÉDIO?**



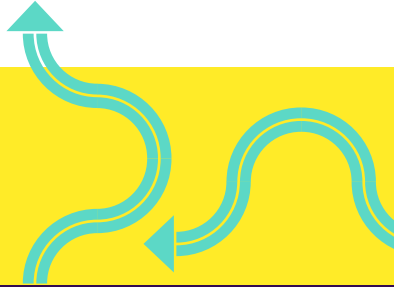
1.1 A MUDANÇA QUE O PAÍS NÃO PODE MAIS ESPERAR

O ENSINO MÉDIO TRAZ DESAFIOS para todas as redes de ensino e escolas do país. Às transformações enfrentadas pelos próprios jovens, do ponto de vista social e emocional, somam-se as mudanças dos tempos atuais, potencializadas pela ampliação e disseminação de novas tecnologias.

O modelo atual não tem respondido de forma satisfatória a esses desafios. A desconexão entre os anseios da juventude e o que a escola exige dela manifesta-se nos indicadores de frequência e desempenho da etapa: em 2016, 28% dos estudantes de Ensino Médio encontravam-se com mais de 2 anos de atraso escolar e 26% dos estudantes abandonaram a escola ainda no 1º ano; quanto ao IDEB, a variação positiva foi de apenas 0,3 ponto entre 2005 e 2011, ficando estagnado desde então e abaixo das metas estabelecidas.

Não dá para responsabilizar apenas sujeitos externos à escola por esses resultados. A origem da desmotivação e do desinteresse dos jovens encontra-se também no descompasso entre a formação escolar oferecida, os interesses dos estudantes e as exigências do mundo contemporâneo, o que indica a necessidade de mudanças nas próprias estrutura e organização dessa etapa da Educação Básica. Para atender a essas questões, o Novo Ensino Médio coloca o jovem no centro da vida escolar, de modo a promover uma aprendizagem com maior profundidade e que estimule o seu desenvolvimento integral, por meio do incentivo ao protagonismo, à autonomia e à responsabilidade do estudante por suas escolhas e seu futuro.

A espinha dorsal do Novo Ensino Médio é o protagonismo juvenil, que estimula o jovem a fazer escolhas, tomar decisões e se responsabilizar por elas.



Deste modo, apoia-se o desenvolvimento da autonomia do estudante, acompanhada do senso de responsabilidade que as escolhas sobre o seu futuro exigem. A partir da garantia de aprendizagens essenciais e comuns a todos os estudantes, referenciadas na BNCC, e da oferta de itinerários formativos organizados e estruturados pedagogicamente, o jovem brasileiro poderá escolher, entre diferentes percursos, a formação que mais se ajusta às suas aspirações e aptidões e ao seu projeto de vida.

1.2 OS MARCOS LEGAIS DO NOVO ENSINO MÉDIO

A proposta do Novo Ensino Médio é fruto de décadas de planos e de debates entre diversos setores da sociedade. Aos seus princípios educacionais, somam-se fundamentos legais e normativos, ancorados na legislação e em outros documentos de grande importância para a Educação brasileira.

CRONOLOGIA

1988

Constituição Federal

Artigo 205: A educação deve visar o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania.

Artigo 206: Deve haver igualdade de acesso e permanência na escola, com liberdade para aprender, ensinar e se expressar.

Artigo 214: O Plano Nacional de Educação deve promover a formação para o trabalho e a formação humanística do país.

1996

Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Artigo 35: O Ensino Médio tem como finalidade o desenvolvimento humano, técnico, ético, cognitivo e social dos estudantes.

2014

Plano Nacional de Educação

Meta 3: Universalização progressiva do atendimento escolar de jovens de 15 a 17 anos, além da renovação do Ensino Médio, com abordagens interdisciplinares e currículos flexíveis.

Meta 6: Ampliação da oferta da educação de tempo integral, com estratégias para o aumento da carga horária e para a adoção de medidas que otimizem o tempo de permanência do estudante na escola.

2017

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Alterada pela Lei nº 13.415/17)

Artigo 24, § 1º: A carga horária mínima anual deverá ser ampliada de forma progressiva, no Ensino Médio, para 1.400 horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos, pelo menos 1.000 horas anuais de carga horária.

Art. 36. O currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

2018

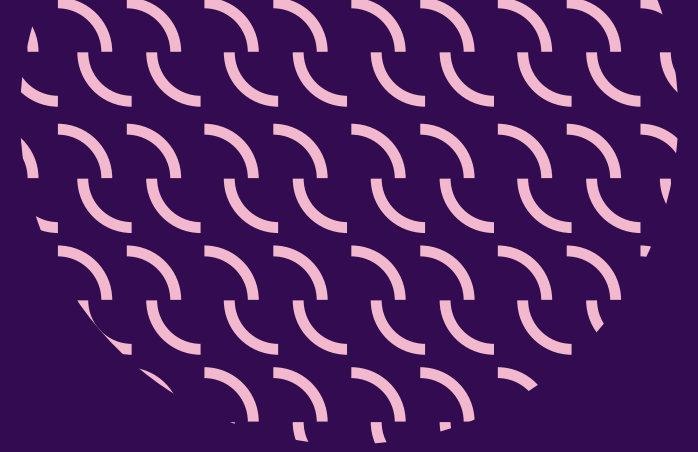
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

Artigo 10: Os currículos do ensino médio são compostos por formação geral básica e itinerário formativo, indissociavelmente.

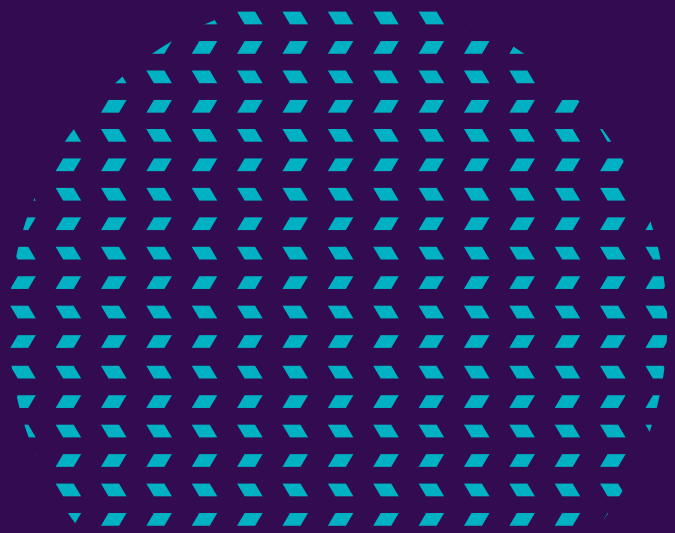
Artigo 11: A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e a prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento.

Artigo 12, § 5º: Os itinerários formativos podem ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, dada a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Artigo 12, § 11: As instituições ou redes de ensino devem orientar os estudantes no processo de escolha do seu itinerário formativo.



O QUE MUDA COM
O NOVO ENSINO MÉDIO?



AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

O ENSINO MÉDIO PASSARÁ POR ALTERAÇÕES IMPORTANTES, que visam oferecer uma posição de maior protagonismo aos jovens e garantir a todos os mesmos direitos de aprendizagem. Conheça essas mudanças:



BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Para que as alterações curriculares do Ensino Médio tenham os efeitos positivos esperados, outras políticas e ações se fazem necessárias. Uma delas é a (re)elaboração dos currículos a partir da BNCC - essencial para colocar em prática a proposta de flexibilização curricular.



A ESCOLHA POR ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os currículos do Novo Ensino Médio terão uma parte referenciada na BNCC (formação geral básica) e os itinerários formativos, que oferecem caminhos distintos aos estudantes, ajustados às suas preferências e ao seu projeto de vida, cuja oferta considera as possibilidades de escolas e redes. É principalmente na escolha do itinerário, portanto, que se materializa o protagonismo juvenil.



FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO REGULAR

Os estudantes matriculados no Ensino Médio regular terão a possibilidade de cursar integralmente um itinerário técnico, fazer um curso técnico junto com cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), ou até mesmo um conjunto de FICs articuladas entre si. Existe ainda a oportunidade de os jovens percorrerem itinerários voltados para uma ou mais áreas do conhecimento complementados por cursos FIC.



AMPLIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

O Novo Ensino Médio amplia a carga das escolas de 2.400 horas para pelo menos 3.000 horas totais, garantindo até 1.800 horas para a formação geral básica, com os conhecimentos previstos na BNCC, e o restante da jornada para os itinerários formativos. As escolas têm até março de 2022 para se adaptar a essa mudança.

1.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Para que as alterações curriculares do Ensino Médio tenham os efeitos positivos esperados, outras políticas e ações se fazem necessárias. Uma delas é a (re)elaboração dos currículos a partir da BNCC - essencial para colocar em prática a proposta de flexibilização curricular.

O QUE É?

Documento que estabelece as competências e habilidades essenciais que os estudantes de todo o país têm o direito de desenvolver ao longo da Educação Básica.

COMO SURTIU?

- Prevista na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases de 1996, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de 2012 e no Plano Nacional de Educação de 2014.
- Elaborada por profissionais da área de educação, recebeu mais de 12 milhões de contribuições de estudantes, professores, gestores e especialistas.
- A proposta para Educação Infantil e Ensino Fundamental foi homologada em dezembro de 2017; já a etapa do Ensino Médio teve a Base homologada em dezembro de 2018.

QUAL O OBJETIVO?

Promover educação com equidade e qualidade, garantindo a todos os estudantes brasileiros os mesmos direitos de aprendizagem.

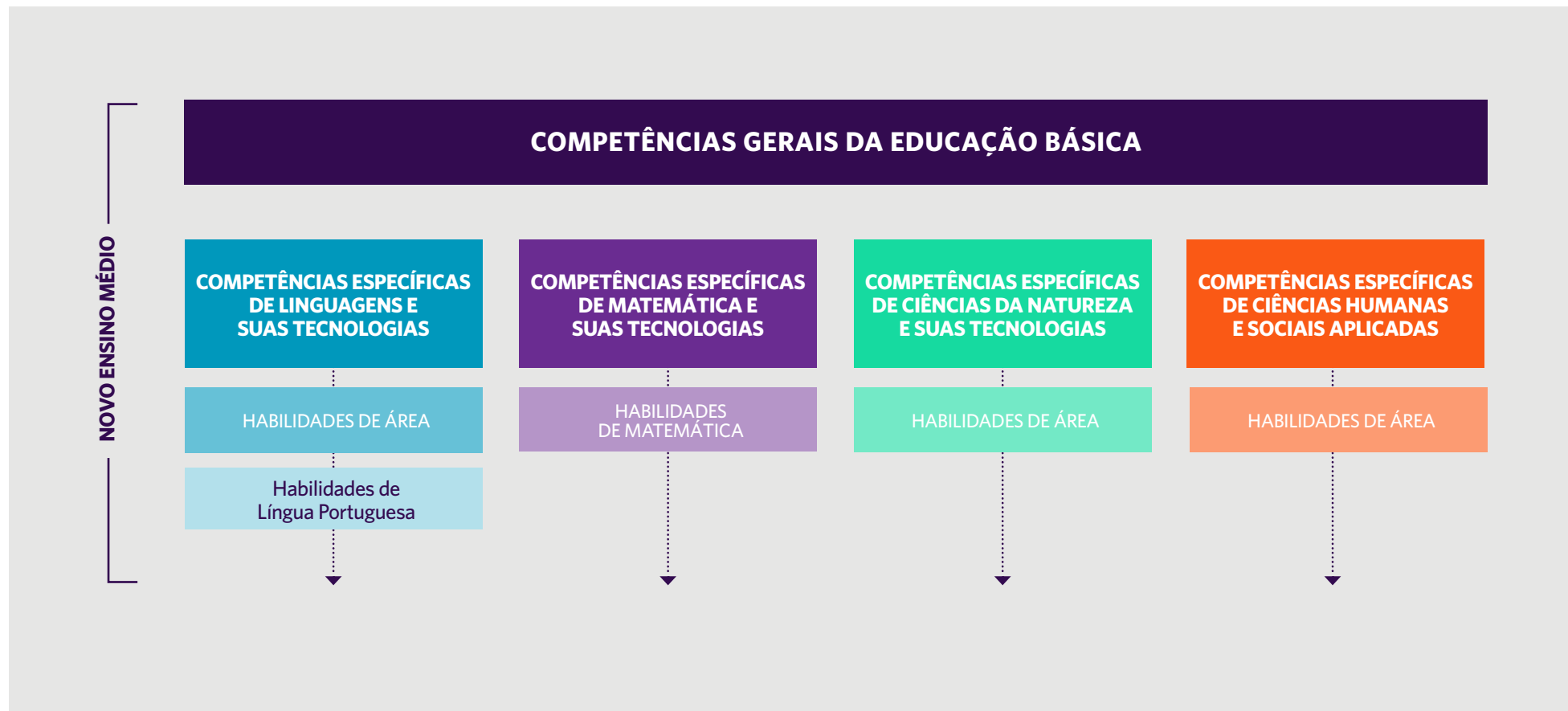
QUAL O PRAZO PARA IMPLEMENTAÇÃO?

Os sistemas de ensino deverão **estabelecer cronograma de implementação da parte do Ensino Médio da BNCC em 2019** e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir de 2020.

COMO ESTÁ ORGANIZADA?

A PARTE DO ENSINO MÉDIO DA BNCC define competências e habilidades para quatro áreas do conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), contemplando todos os componentes curriculares. O documento estimula

que as redes organizem seus currículos de forma que os componentes de uma mesma área sejam trabalhados de forma integrada. Língua Portuguesa e Matemática são as únicas disciplinas com habilidades específicas, que precisarão ser trabalhadas obrigatoriamente durante toda a extensão do Ensino Médio.



1.4 A ESCOLHA POR ITINERÁRIOS FORMATIVOS

O QUE SÃO OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

OS CURRÍCULOS DO NOVO ENSINO MÉDIO serão compostos por uma parte que mobiliza os conhecimentos previstos na BNCC (formação geral básica) e pelos itinerários formativos, indissociavelmente.

Os itinerários formativos são o conjunto de unidades curriculares ofertadas pelas escolas e redes de ensino que possibilitam ao estudante aprofundar seus conhecimentos e se preparar para o prosseguimento de estudos ou para o mundo do trabalho.

Os itinerários podem estar organizados por **área do conhecimento e formação técnica e profissional** ou mobilizar competências e habilidades de **diferentes áreas ou da formação técnica e profissional**, no caso dos itinerários integrados. Os **estudantes podem cursar um ou mais itinerários formativos**, de forma concomitante ou sequencial.

As **redes terão autonomia para definir os itinerários oferecidos**, considerando suas particulares e os anseios de professores e estudantes. Esses **itinerários podem mobilizar todas ou apenas algumas competências específicas** da(s) área(s) em que está organizado.

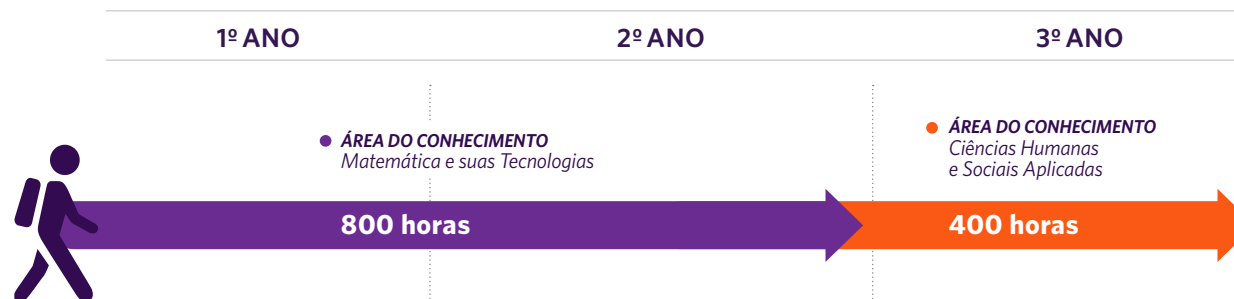
Os Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos trazem mais definições para nortear as redes na construção de seus itinerários. Já no **portal do Novo Ensino Médio**, estão disponíveis modelos para elaboração de itinerários específicos, como o Itinerário Formativo de Cultura Digital, elaborado pelo CIEB.

POSSIBILIDADES PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Os exemplos abaixo ilustram algumas das possibilidades de itinerários que as redes e escolas podem construir no Novo Ensino Médio.

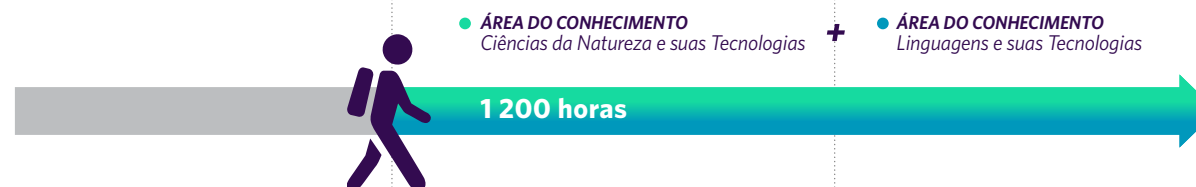
EXEMPLO 1

Neste exemplo, o estudante realiza dois itinerários de forma sequencial. Primeiro um itinerário na área de Matemática e suas Tecnologias e, em seguida, outro na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.



EXEMPLO 2

Neste exemplo, o estudante realiza um único itinerário integrado, que mobiliza conhecimentos de Ciências da Natureza e Linguagens e suas Tecnologias. O estudante faz a escolha pelo itinerário apenas no 2º ano.



EXEMPLO 3

Neste exemplo, o estudante realiza primeiro uma Formação Técnica e Profissional e, em seguida, realiza um itinerário na área de Ciência da Natureza e suas Tecnologias e uma Formação Técnica e Profissional concomitante no 2º ano. É possível também cursar dois (ou mais) itinerários de forma paralela sem que eles sejam integrados.



O QUE SÃO AS UNIDADES CURRICULARES?

UNIDADES CURRICULARES SÃO OS ELEMENTOS COM CARGA HORÁRIA PRÉ-DEFINIDA CUJO OBJETIVO É DESENVOLVER COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS, SEJA DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA, SEJA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS. ALÉM DA TRADICIONAL ORGANIZAÇÃO POR DISCIPLINAS, AS REDES E ESCOLAS PODEM ESCOLHER CRIAR UNIDADES QUE MELHOR RESPONDAM AOS SEUS CONTEXTOS E ÀS SUAS CONDIÇÕES, COMO PROJETOS, OFICINAS, ATIVIDADES E PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS, ENTRE OUTRAS SITUAÇÕES DE TRABALHO. O CONJUNTO DE UNIDADES CURRICULARES DE UM ITINERÁRIO DEVE DESENVOLVER AS HABILIDADES DE PELO MENOS UM DOS EIXOS ESTRUTURANTES APRESENTADOS NOS REFERENCIAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.

Laboratórios: supõem atividades que envolvem observação, experimentação e produção em uma área de estudo e/ou o desenvolvimento de práticas de um determinado campo (línguas, jornalismo, comunicação e mídia, humanidades, ciências da natureza, matemática etc.).

Oficinas: espaços de construção coletiva de conhecimentos, técnicas e tecnologias, que possibilitam articulação entre teorias e práticas (produção de objetos/equipamentos, simulações de “tribunais”, quadrinhos, audiovisual, legendagem, fanzine, escrita criativa, performance, produção e tratamento estatístico etc.).

Clubes: agrupamentos de estudantes livremente associados que partilham de gostos e opiniões comuns (leitura, conservação ambiental, desportivo, cineclubes, fã-clube, *fandom* etc.).

Observatórios: grupos de estudantes que se propõe, com base em uma problemática definida, a acompanhar, analisar e fiscalizar a evolução de fenômenos, o desenvolvimento de políticas públicas etc. (imprensa, juventude, democracia, saúde da comunidade, participação da comunidade nos processos decisórios, condições ambientais etc.).

Incubadoras: estimulam e fornecem condições ideais para o desenvolvimento de determinado produto, técnica ou tecnologia (plataformas digitais, canais de comunicação, páginas eletrônicas/sites, projetos de intervenção, projetos culturais, protótipos etc.).

Núcleos de estudos: desenvolvem estudos e pesquisas, promovem fóruns de debates sobre um determinado tema de interesse e disseminam conhecimentos por meio de

eventos — seminários, palestras, encontros, colóquios —, publicações, campanhas etc. (juventudes, diversidades, sexualidade, mulher, juventude e trabalho etc.).

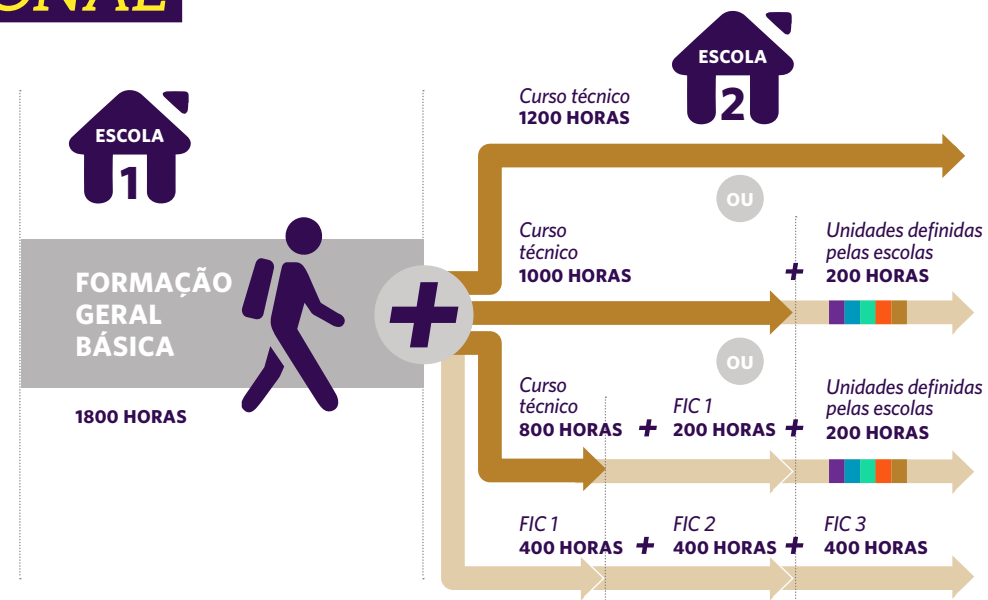
Núcleos de criação artística: desenvolvem processos criativos e colaborativos, com base nos interesses de pesquisa dos jovens e na investigação das corporalidades, espacialidades, musicalidades, textualidades literárias e teatralidades presentes em suas vidas e nas manifestações culturais das suas comunidades, articulando a prática da criação artística com a apreciação, análise e reflexão sobre referências históricas, estéticas, sociais e culturais (artes integradas, vídeoarte, performance, intervenções urbanas, cinema, fotografia, *slam*, hip hop etc.).

1.5 FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL NO ENSINO MÉDIO REGULAR

No Novo Ensino Médio a formação técnica e profissional passa a fazer parte do Ensino Médio regular. Isso quer dizer que mesmo estudantes que não escolherem estudar em uma escola técnica no início da etapa podem escolher compor parte ou toda a sua carga horária destinada aos itinerários com cursos técnicos ou FICs, a partir da disponibilidade de oferta em seu território. Veja algumas possibilidades:

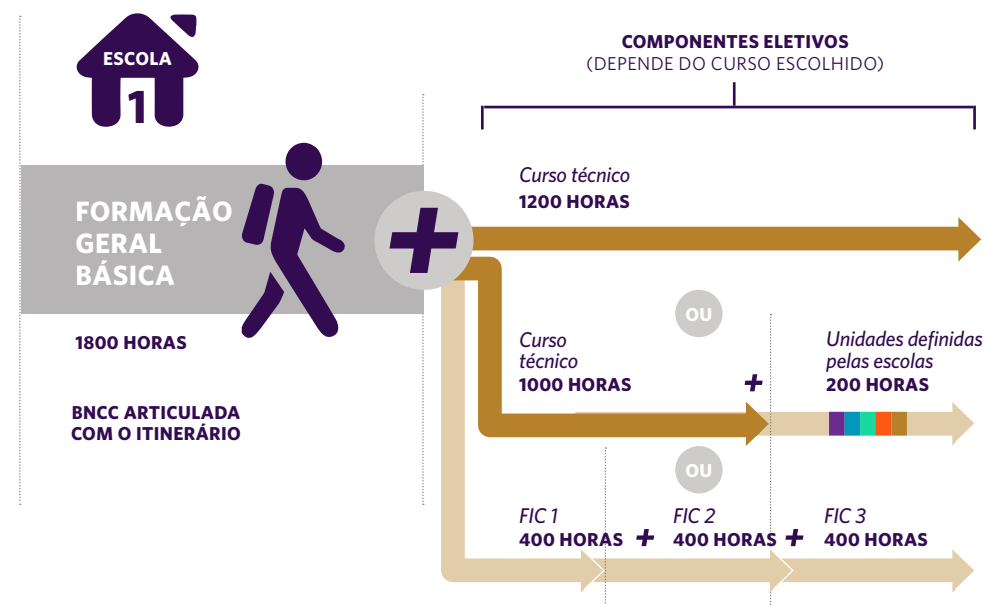
I) Formação geral básica em uma escola de Ensino Médio e formação técnica e profissional em instituição parceira

O estudante pode cursar as unidades relacionadas à formação geral básica em uma escola de Ensino Médio regular e, na parte destinada aos itinerários, realizar cursos técnicos ou FICs em instituições parceiras, considerando as possibilidades de oferta das redes e os critérios para estabelecimentos dessas parcerias definidos pelos sistemas de ensino.

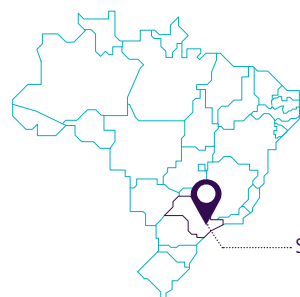


II) Ensino Médio Integrado

O estudante pode realizar a formação geral básica e cursos de formação técnica e profissional em uma mesma escola de Ensino Médio, de forma integrada. Nesse caso, a articulação entre os conhecimentos previstos na parte dos currículos dos itinerários e da formação geral básica pode possibilitar o melhor aproveitamento de carga horária.



EXEMPLO JÁ COLOCADO EM PRÁTICA



São Paulo-SP

CENTRO PAULA SOUZA (SÃO PAULO-SP)

Em algumas escolas do Centro Paula Souza, em São Paulo, os estudantes cursam **três qualificações profissionais, uma em cada ano da etapa**. Junto com disciplinas comuns para todos os alunos, são oferecidas as qualificações profissionais em Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Finanças e Auxiliar de Marketing e Comercial.



EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS

1º ANO
PARTE COMUM

+

Qualificação profissional
de AUXILIAR ADMINISTRATIVO

2º ANO
PARTE COMUM

+

Qualificação profissional
de AUXILIAR DE FINANÇAS

3º ANO
PARTE COMUM

+

Qualificação profissional de
AUXILIAR DE MARKETING E COMERCIAL

AS ESCOLAS PODEM ESTABELECE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PARA OFERTA DE DIFERENTES ITINERÁRIOS FORMATIVOS. NO CASO DA FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL, MESMO ESTUDANTES QUE NÃO OPTAREM INICIALMENTE POR ESSE ITINERÁRIO PODEM REALIZAR CURSOS TÉCNICOS OU FICS EM ESCOLAS CREDENCIADAS DE SUA REGIÃO. OS CRITÉRIOS PARA O ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS DEVERÃO SER DEFINIDOS PELOS SISTEMAS DE ENSINO; JÁ A INSTITUIÇÃO DE ORIGEM DO ALUNO SERÁ RESPONSÁVEL POR ESTABELECE AS DIRETRIZES PARA O ACOMPANHAMENTO DOS CURSOS REALIZADOS PELOS ESTUDANTES EM OUTRAS ORGANIZAÇÕES.

1.6 AMPLIAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

CRONOGRAMA DE AMPLIAÇÃO

Até março de 2022 a carga horária mínima de todas as escolas brasileiras deverá ser ampliada para 1.000 horas ano, totalizando 3.000 horas ao longo do Ensino Médio. Após isso, a partir do cronograma de implementação estabelecido pelas redes, a carga horária anual mínima deverá ser progressivamente ampliada para 1.400 horas.



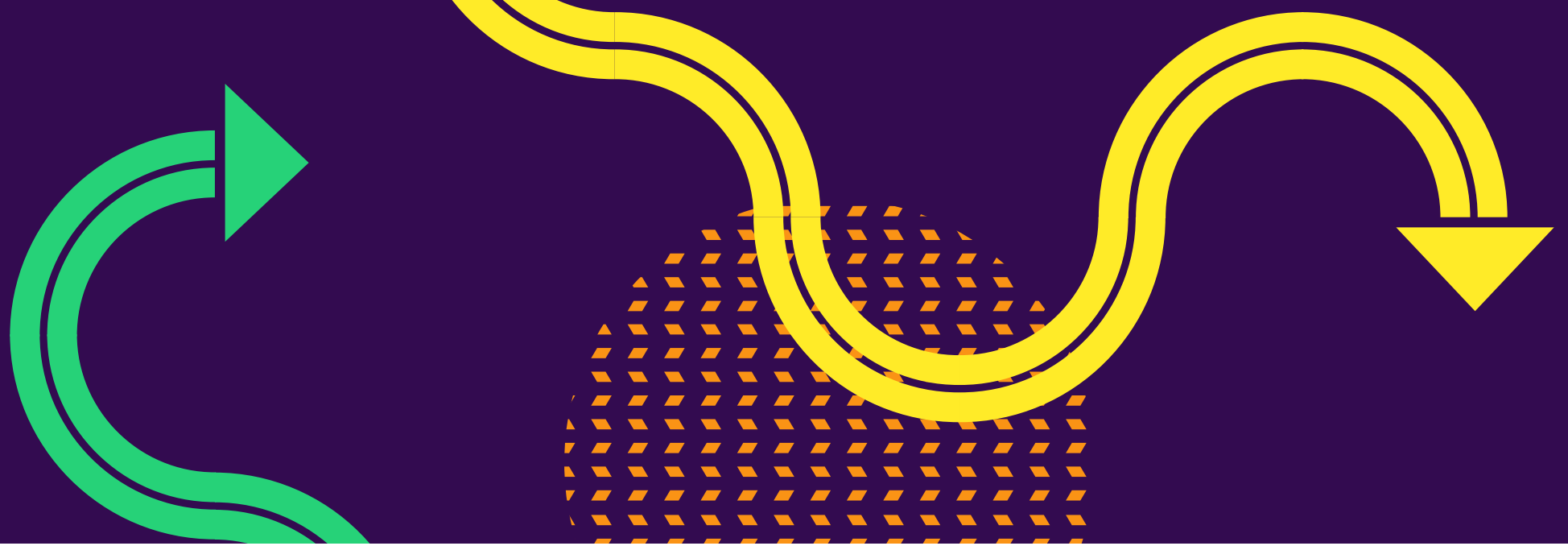
POSSIBILIDADES DE DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

As redes poderão distribuir a carga horária das unidades curriculares referentes à formação geral básica e aos itinerários da forma que melhor condiga com sua realidade, desde que seja implementada uma carga anual mínima de 1.000 horas para todos os anos do Ensino Médio até março de 2022. Os exemplos ilustram algumas possibilidades considerando as 3.000 horas totais. Diversos outros arranjos poderão ser feitos, considerando as especificidades de cada rede.

- FORMAÇÃO GERAL BÁSICA
- ITINERÁRIOS FORMATIVOS

	1º ANO	2º ANO	3º ANO*
EXEMPLO 1 (em horas)	600 (Básica) + 400 (Formativos)	600 (Básica) + 400 (Formativos)	600 (Básica) + 400 (Formativos)
EXEMPLO 2 (em horas)	800 (Básica) + 200 (Formativos)	600 (Básica) + 400 (Formativos)	400 (Básica) + 600 (Formativos)
EXEMPLO 3 (em horas)	1000 (Básica)	600 (Básica) + 400 (Formativos)	200 (Básica) + 800 (Formativos)

*** PONTO DE ATENÇÃO:** É importante que seja destinada uma carga horária específica para o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes logo no início da etapa, para que os estudantes tenham a oportunidade de exercer seu protagonismo desde o começo do Ensino Médio, momento em que ocorre o maior número de evasões.



O CAMINHO DA **IMPLEMENTAÇÃO**



COLOCANDO AS MUDANÇAS EM PRÁTICA

Agora que ficaram claros os objetivos e os pressupostos do Novo Ensino Médio, confira o caminho sugerido para que essas mudanças possam ser colocadas em prática.



ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS

As redes deverão conhecer a fundo a BNCC e as possibilidades dos itinerários formativos, assim como realizar um processo de diagnóstico de suas capacidades e escuta efetiva de jovens, professores, gestores e sociedade para apoiar o processo de (re)elaboração dos currículos e implementação da nova arquitetura da etapa.



(RE)ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA REDE

As redes deverão (re)elaborar os currículos para a parte do Ensino Médio a fim de contemplar as aprendizagens definidas na BNCC e as diferentes possibilidades de itinerários formativos.



IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO

As redes deverão adotar ações para apoiar de forma efetiva a implementação do Novo Ensino Médio. Sugere-se que realizem um cronograma de implementação progressiva e que sejam realizados projetos-piloto para entender quais organizações curriculares melhor respondem às diferentes realidades. Cabe ainda aos Conselhos Estaduais de Educação (CEE) rever as normativas estaduais para garantir a efetivação das ações de implementação.



2 ESTUDOS E DIAGNÓSTICOS

O PLANEJAMENTO PRÉVIO PARA A (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR DEVE CONSIDERAR TRÊS QUESTÕES: O ESTUDO DAS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS, A ESCUTA DAS DEMANDAS DOS JOVENS, PROFESSORES E DA SOCIEDADE E, POR FIM, O DIAGNÓSTICO DOS RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS E FINANCEIROS DISPONÍVEIS NA REDE.

2.1 ESTUDO DA BNCC E DAS POSSIBILIDADES PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

O processo de (re)elaboração do currículo passa por conhecer a BNCC em seus diferentes aspectos, bem como as diversas possibilidades de construção dos itinerários formativos e de organização de sua oferta nas escolas, considerando as particularidades e os arranjos produtivos de cada unidade federativa.

A BNCC NOS CURRÍCULOS

OS CURRÍCULOS DEVERÃO CONTEMPLAR, na parte destinada à formação geral básica, o desenvolvimento das competências e habilidades expressas na BNCC, bem como contextualizar os anseios e demandas da sociedade local, considerando uma carga horária que não ultrapasse 1.800 horas. Para iniciar a (re)elaboração curricular, os participantes devem conhecer a fundo a BNCC, incluindo sua estrutura, diretrizes principais, objetivos, competências e habilidades.

As unidades curriculares da formação geral básica podem ser ofertadas de diversas formas, respeitando a obrigatoriedade de que Língua Portuguesa e Matemática estejam presentes em todos os anos do Ensino Médio. As DCNEM apontam para que os currículos sejam organizados e planejados dentro das áreas de forma interdisciplinar e transdisciplinar. As redes ou escolas podem criar unidades curriculares diversas, como projetos, oficinas, clubes, laboratórios, entre outras formas de organização, por módulos ou unidades temáticas, para desenvolver as aprendizagens.

+ EXEMPLOS JÁ COLOCADOS EM PRÁTICA

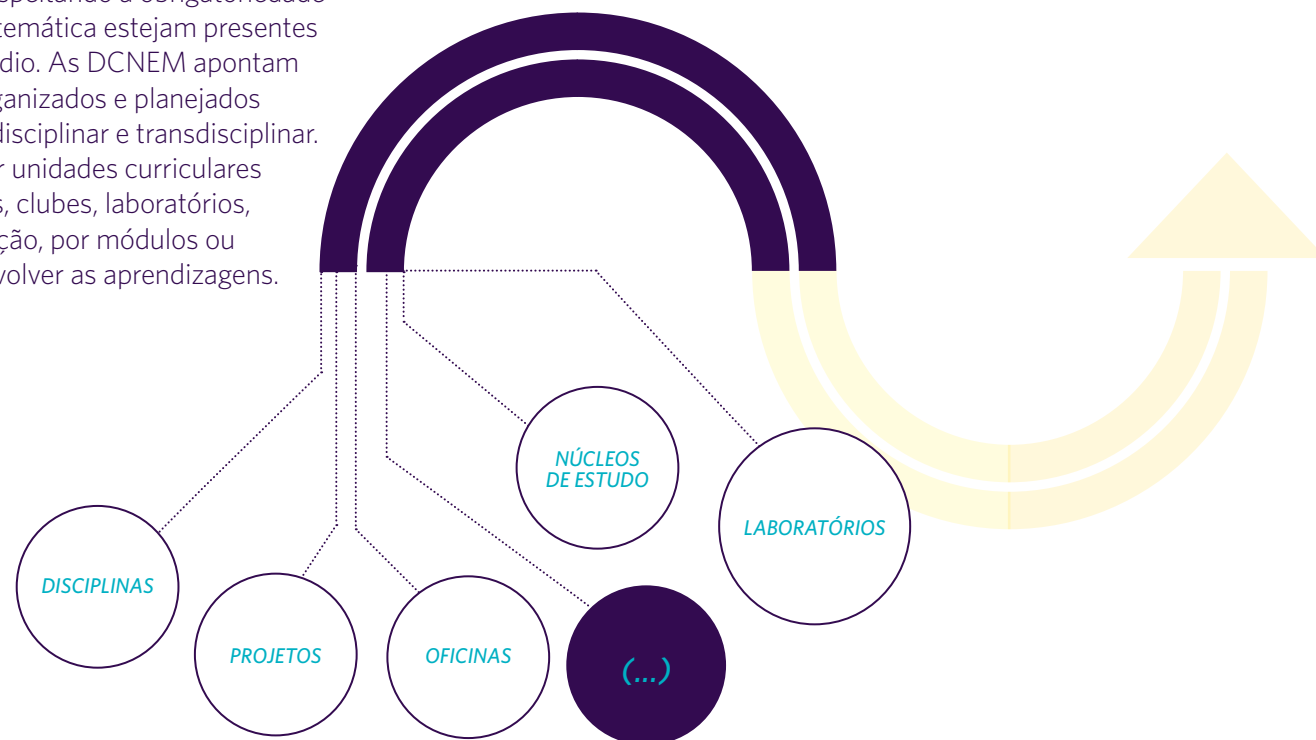
Na rede SESI, algumas turmas já estão trabalhando de forma interdisciplinar, por áreas do conhecimento.

Já em Santa Catarina, o modelo de Ensino Médio Integral em Tempo Integral (EMITI) promovido pela Secretaria de Estado de Educação articulou-se em torno de uma proposta que promove a integração entre os diferentes componentes curriculares.

CONHEÇA MAIS NO PORTAL DO NOVO ENSINO MÉDIO

ATENÇÃO

É importante evitar, na construção dos currículos, a fragmentação das unidades curriculares que tratam da BNCC. A organização proposta possibilita a construção de currículos interdisciplinares que mobilizam as habilidades de todos os atuais componentes curriculares, bem como os temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.

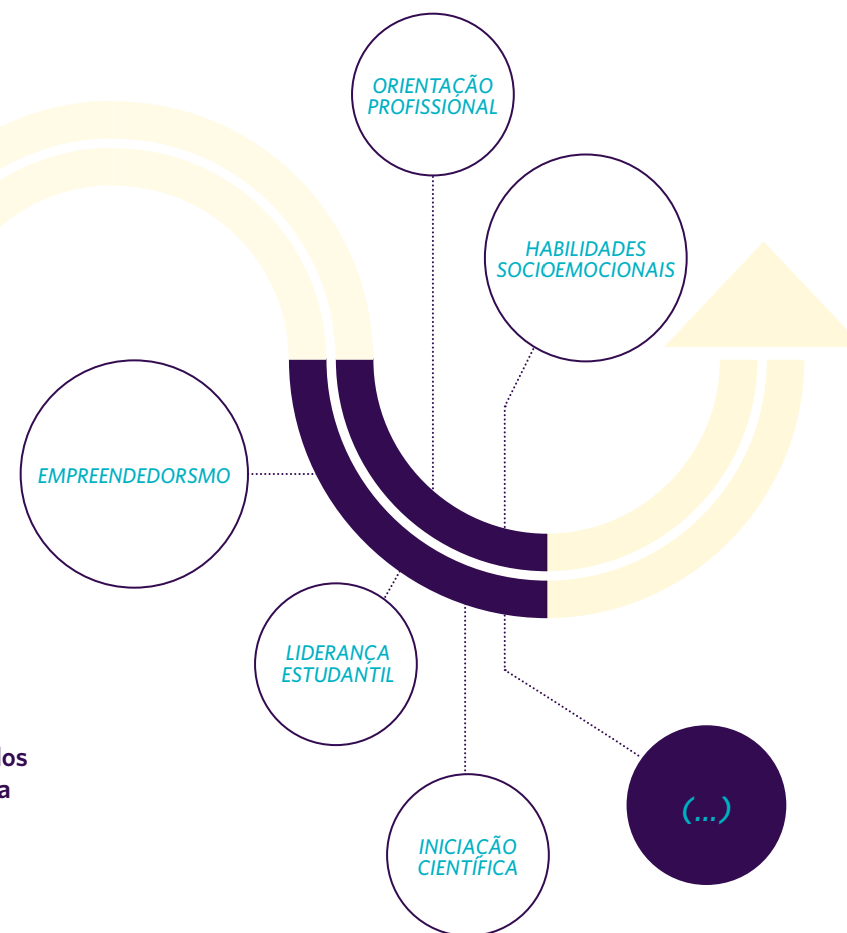


“Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”
(ART.35-A, § 7º, LDB).

O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES

CONSIDERANDO AS COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC E A LDB, as redes deverão definir estratégias para trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes, como orientação vocacional e profissional e preparação para o mundo do trabalho, atividades para trabalhar a capacidade dos estudantes de definirem objetivos para sua vida pessoal, acadêmica, profissional e cidadã, de se organizarem para alcançar suas metas, de exercitarem determinação, perseverança e autoconfiança para realizar seus projetos presentes e futuros. Este também pode ser um espaço importante para ajudar os estudantes na escolha de seus itinerários formativos.

EXEMPLO JÁ COLOCADO EM PRÁTICA
CONHEÇA MAIS A PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL E DO PROJETO DE VIDA DOS ESTUDANTES REALIZADA PELO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ EM SEU CAMPUS DE JACAREZINHO.



PARA SABER MAIS:

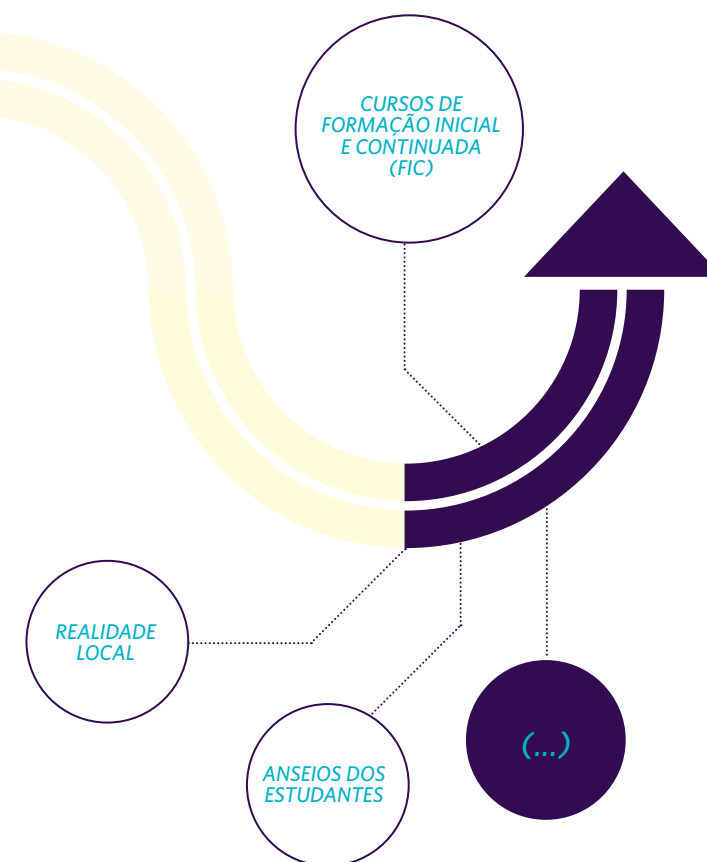
A SEE do Distrito Federal criou um conjunto de materiais com foco no ensino médio. **Um deles** trata especificamente do desenvolvimento projeto de vida, e apresenta uma proposta que está sendo discutida pela rede

ATENÇÃO

Sugerimos que ao menos algumas das unidades curriculares relacionadas à construção do projeto de vida estejam presentes já no início do Ensino Médio, de forma a garantir a orientação de todos os estudantes para a construção efetiva de seu percurso formativo.


AS UNIDADES DEFINIDAS NAS ESCOLAS, COM PARTICIPAÇÃO DE PROFESSORES(AS) E ESTUDANTES

SUGERE-SE QUE AS ESCOLAS tenham algum espaço no currículo para oferecer unidades curriculares que conversem com os anseios e as expectativas dos seus estudantes e com a realidade local, considerando as possibilidades de oferta na região. Essas unidades não necessariamente precisam ter relação com as competências e habilidades específicas do itinerário escolhido, possibilitando que todos realizem, por exemplo, um curso FIC, uma atividade de intervenção comunitária, oficinas de danças, música, entre outras, sem ter escolhido um itinerário que trate especificamente desses conhecimentos.



AS POSSIBILIDADES PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Antes de iniciar a discussão para construção dos itinerários formativos, é essencial entender suas possibilidades, apresentadas no primeiro capítulo deste Guia, e as definições realizadas nos Referenciais para a Elaboração de Itinerários Formativos. Ainda, as redes podem se inspirar em modelos de flexibilização curricular já colocados em prática dentro e fora do Brasil, considerando as particularidades de seu território. No próximo capítulo, serão abordados mais aspectos relacionados à definição dos itinerários.

ATENÇÃO A decisão de como será feita a organização da oferta dos itinerários nas escolas da rede deve ser considerada ainda nesta etapa de estudos e diagnósticos, pois pode impactar no processo de (re)elaboração curricular. Definidos os itinerários, essa decisão pode ser feita de forma centralizada pela SEE ou descentralizada, com cada escola definindo os itinerários que ofertará. Mais informações sobre as possibilidades e seus pontos de atenção são apontadas no capítulo 4. 

2.2 ESCUTA DOS JOVENS, PROFESSORES E SOCIEDADE DA REGIÃO

CONHECER AS DEMANDAS DOS JOVENS: O PRIMEIRO PASSO PARA O PROTAGONISMO JUVENIL

O INCENTIVO E O DESENVOLVIMENTO DO PROTAGONISMO JUVENIL é um dos objetivos centrais do Novo Ensino Médio. Sugerimos que o primeiro passo para a (re)elaboração da estrutura curricular seja a **escuta dos jovens**, por meio de canais de comunicação diversos e que garantam a escuta **equânime**, estimulando a participação de todos, inclusive daqueles com maiores dificuldades, limitações, ou desconfianças, independentemente de características de gênero, raça, renda, idade, entre outras. É também essencial considerar nesse processo não apenas os jovens matriculados no Ensino Médio, mas também aqueles que estão nos anos finais do Ensino Fundamental e os que, por algum motivo, abandonaram a escola durante a etapa.

Antes de iniciar o processo de escuta e escolher quais estratégias serão utilizadas, é essencial definir **quais os objetivos da escuta** e, posteriormente, **quais perguntas serão feitas**. Consideramos que um papel importante dessa escuta está no **apoio à construção de itinerários formativos e de uma formação geral básica contextualizada com as realidades e desafios locais**. Nesse sentido, as redes podem pensar em incluir em seus questionários perguntas que ajudem a compreender em **quais conhecimentos os estudantes** de cada território **querem se aprofundar** no Ensino Médio.

Este Guia traz uma proposta inicial de questionário para escuta de jovens construído em conjunto com as SEE e com jovens de Ensino Médio. Esse modelo pode ser um ponto de partida para a elaboração de um questionário da rede, que contemple suas características locais.



ESCUA DOS PROFESSORES E DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

ALÉM DA ESCUTA DAS DEMANDAS E ANSEIOS dos jovens para o Ensino Médio, é necessário compreender quais as formações e os interesses dos(as) professores(as) da rede e estabelecer um diálogo com a sociedade civil e arranjos produtivos de cada território, a fim de compreender as vocações de cada lugar e estabelecer os pontos de conexão

entre os que os jovens almejam saber e as necessidades e particularidades da região onde vivem.

É essencial que o resultado de todo esse processo de escuta seja sistematizado e compartilhado com todos os sujeitos participantes. Seguem algumas sugestões de estratégias para que esse processo seja efetivamente realizado:

Rodas de conversa

As rodas de conversa são uma estratégia de escuta qualitativa que permite aos diversos sujeitos participantes aprofundarem suas reflexões, debaterem suas ideias e elaborarem propostas mais consistentes acerca do currículo de Ensino Médio que desejam. Para tanto, é necessário construir um roteiro de questões norteadoras, assim como realizar uma formação prévia das equipes que vão mediar e registrar as discussões.

As escolas, com apoio da SEE, podem mobilizar as lideranças estudantis para garantir que essa escuta chegue aos estudantes de forma mais autônoma e independente, orientando sobre a metodologia e os materiais de apoio que serão necessários, bem como as formas de registro das Rodas de Conversa.

EXEMPLO JÁ COLOCADO EM PRÁTICA

CONHEÇA MAIS A PROPOSTA DE ESCUTA REALIZADA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA.

Questionário estruturado

No Portal do Novo Ensino Médio há um [questionário estruturado](#) que pode ser adaptado e utilizado pelas SEE para realizar uma primeira rodada de escuta quantitativa dos estudantes. Outras ferramentas, como a pesquisa [Nossa Escola em \(Re\)Construção](#), do Instituto Inspirare, também disponibilizam questionários prontos e relatórios automáticos, que podem ser utilizados nesse processo de coleta. É importante envolver as lideranças estudantis, assim como professores e gestores escolares, para que essa escuta quantitativa efetivamente chegue à maior parte das comunidades escolares.

Seminários regionais

A partir da consulta prévia aos estudantes, podem ser organizados seminários regionais em que diferentes sujeitos, incluindo professores, gestores, representantes dos setores produtivos, além, é claro, dos próprios estudantes, apresentem e discutam suas posições e propostas, objetivando encontrar lugares em que os anseios dos estudantes correspondam às particularidades de suas regiões e às formações e interesses dos(as) professores(as) e da comunidade.

2.3 DIAGNÓSTICO DA REDE

A **SEGUNDA AÇÃO** é o diagnóstico das capacidades físicas, operacionais e organizacionais da rede, bem como a análise de sua dinâmica territorial, econômica e capacidade de articulação e mobilização. Esse trabalho norteará a construção de currículos e a definição de uma arquitetura de Ensino Médio mais adequada à realidade local. Confira a seguir os principais aspectos a serem considerados:

Os estados que aderiram ao Programa de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio receberão assistências técnicas para elaborar, executar, monitorar e avaliar um mapeamento das capacidades da rede que contemple todos os aspectos aqui abordados.

O QUE

CARACTERÍSTICAS DA OFERTA DE ENSINO MÉDIO

Sugerimos que as redes mapeiem questões relacionadas à oferta na rede, como quais as condições de oferta de diferentes itinerários formativos em municípios com apenas uma escola e/ou escola pequena, quais escolas com apenas uma turma de cada série, quantitativo de estudantes por escola/turma e turno, quantos novos estudantes cada escola é capaz de receber com sua estrutura atual, entre outras informações relevantes que apontem quais regiões terão maior dificuldade de oferecer possibilidades de escolhas aos estudantes.

O QUE

ESTRUTURA FÍSICA DAS ESCOLAS

Alguns itinerários formativos podem demandar estrutura física que nem todas as escolas da rede possuem. Sugerimos que a rede mapeie a estrutura física de cada escola, em especial de recursos como cozinha, refeitório, quadra de esportes, sala ambiente, laboratórios de ciências, computadores e conexão à internet banda larga. É importante observar a capacidade de cada escola de oferecer alimentação a seus estudantes.

O QUE

CORPO DOCENTE

É importante conhecer a formação dos professores da rede, assim como o quantitativo em cada escola e município, para definir quais ações relativas à seleção e à formação desses profissionais deverão ser tomadas a partir da elaboração dos itinerários formativos.

COMO: Todas essas informações são mapeadas anualmente pelo **Censo Escolar** e podem ser colhidas diretamente pela SEE. Neste painel, criado para apoiar os estados que aderiram ao Programa de Apoio na escolha de suas escolas-piloto, algumas dessas informações podem ser encontradas.

O QUE

POSSIBILIDADE DE PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

É importante que sejam articuladas parcerias com diferentes instituições, de modo a ajudar na oferta de itinerários para os quais ainda não há plena capacidade física, operacional e de recursos humanos. Para isso, deve ser realizado um mapeamento prévio das possibilidades de parcerias, considerando aquelas instituições que já oferecem cursos regulamentados e as que podem oferecer em cada município. Ainda, deve-se considerar a necessidade de reconhecimento dessas parcerias pelos sistemas de ensino.

COMO: Em razão do nível de capilaridade desse mapeamento, reforçamos a sugestão para que seja realizado em conjunto com os municípios um levantamento de possíveis novos parceiros, como universidades e institutos federais, empresas, ONGs, instituições privadas de ensino, entre outros. A articulação com os conselhos estaduais de educação também é fundamental para garantir o estabelecimento dessas parcerias.

O QUE**DINÂMICA TERRITORIAL**

Sugerimos que as redes mapeiem as escolas que estejam suficientemente próximas, independentemente do estado ou município, para articular de forma mais efetiva a oferta dos itinerários formativos. Esta ação pode garantir maior possibilidade de escolha aos estudantes, sem necessariamente depender de readequação da estrutura física e do corpo docente das escolas.

O QUE**ESTRUTURA DE TRANSPORTE ESCOLAR**

A oferta dos itinerários acarretará em uma necessidade da readequação da estrutura de transporte em muitas localidades. É importante que se mapeie previamente qual a capacidade da rede para se ampliar ou adaptar o transporte escolar dos estudantes, assim como quais são regiões mais vulneráveis, em que as condições de transporte são mais limitadas.

COMO: Os órgãos responsáveis pelo transporte escolar e pelas matrículas dos estudantes podem ter informações detalhadas a respeito da localização e distância das escolas, assim como a capacidade de transporte em cada localidade. As regionais de ensino também podem auxiliar a realizar esse mapeamento.

O QUE**CAPACIDADE FINANCEIRA**

A rede deve conhecer sua capacidade de realizar investimentos em ampliação de estrutura física das escolas, contratação de professores, ampliação dos transportes, entre outras ações, a fim de elaborar uma Previsão Orçamentária adequada aos desafios para implementação.

COMO: Sugerimos que haja uma articulação direta com as Secretarias de Fazenda, Planejamento e de Obras e outros órgãos responsáveis pela execução orçamentária, nesse processo.

O QUE**CAPACIDADE ORGANIZACIONAL
E DE ARTICULAÇÃO**

Sugerimos que as redes mapeiem quais profissionais nas secretarias trabalharão diretamente com a implementação, assim como qual a estrutura das regionais de ensino e quais outros órgãos e instituições, governamentais ou não, podem apoiar o processo.

COMO: Propomos mobilização de grupos de trabalho intersetoriais, com responsabilidades e lideranças bem definidas, que contemplem a cadeia de planejamento e execução da SEE. Esses grupos serão essenciais para mobilizar os sujeitos em torno de seus objetivos e mapear, de forma contínua, a necessidade de apoios técnicos para a implementação.

ATENÇÃO

Recomendamos que as redes, a partir do diagnóstico, definam critérios para acompanhar as escolas que terão maior dificuldade para a implementação dos itinerários formativos e/ou ampliação da carga horária. Ter uma base de dados organizada, apontando as características de cada escola e as possibilidades de parceria em sua região para oferta dos itinerários, pode ajudar muito na implementação.

3 (RE)ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO DA REDE

O PROCESSO DE (RE)ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS DAS REDES, A PARTIR DA BNCC, JÁ FOI INICIADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL. DESSA FORMA, IREMOS CONSIDERAR O MESMO PROCESSO E ESTRUTURA, CONSIDERANDO AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS EM FUNÇÃO DAS PARTICULARIDADES DOS CURRÍCULOS PARA O ENSINO MÉDIO.

PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, CONSULTE O [GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC](#)





PASSO 1

GOVERNANÇA E PLANEJAMENTO

O principal objetivo desta etapa é preparar a rede para a (re)elaboração de seu currículo de Ensino Médio. Essa ação envolve a organização de uma estrutura de governança, a definição de um cronograma de implementação e a composição das equipes que realizarão esse processo, além da mobilização dos sujeitos a serem envolvidos na discussão e elaboração de um currículo de referência do estado.

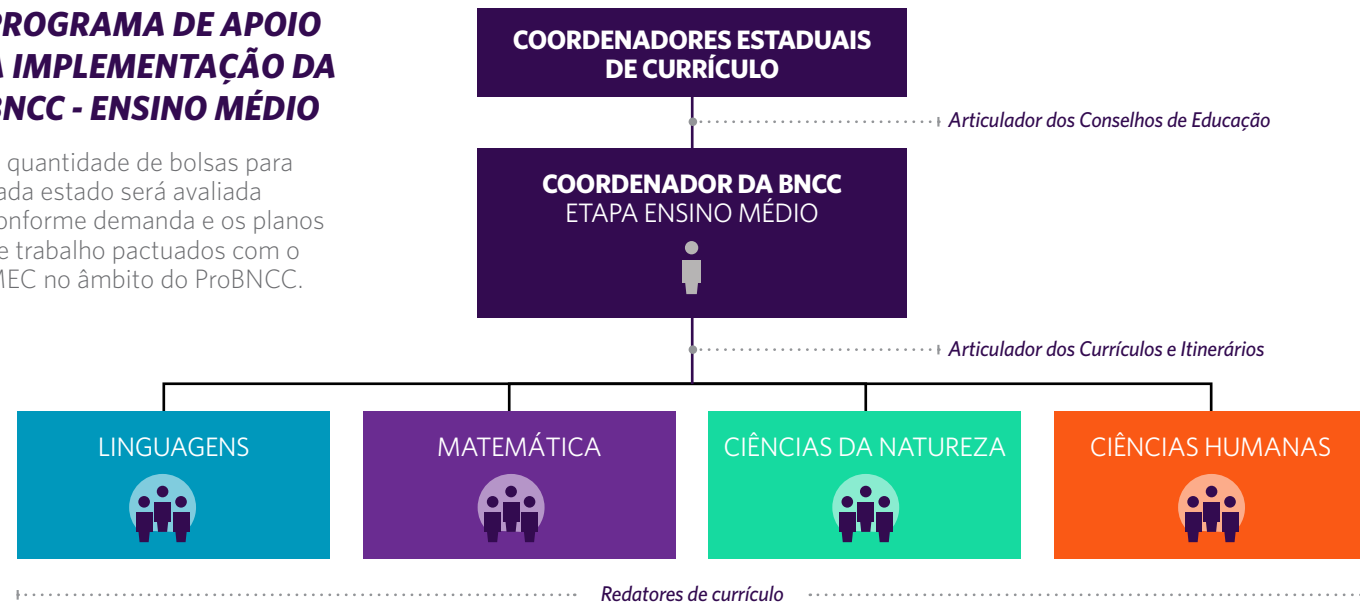
3.1 ESTABELECEER UMA GOVERNANÇA

O **PRIMEIRO PASSO** para a construção curricular está na definição clara de uma governança, constituída por uma instância consultiva, uma instância deliberativa e instâncias gestoras, como de assessoria técnica, além de grupos de trabalho. Para isso é necessário expandir os grupos que trabalham no Programa de Apoio à Implementação da Base Nacional Comum Curricular (ProBNCC).

Para 2019, foram incorporadas novas posições para um Coordenador de Ensino Médio, assim como para redatores das áreas do conhecimento e dos itinerários formativos e um articulador de currículos e itinerários. Mais informações sobre o perfil e responsabilidades dessa equipe serão fornecidas no documento orientador do programa.

PROGRAMA DE APOIO A IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC - ENSINO MÉDIO

A quantidade de bolsas para cada estado será avaliada conforme demanda e os planos de trabalho pactuados com o MEC no âmbito do ProBNCC.



3.2 PLANEJAR O PROCESSO DE (RE)ELABORAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO

DEVE-SE ESTABELECEER UM PLANEJAMENTO para garantir clareza e ritmo ao processo. Nesse planejamento, é recomendável definir os recursos necessários e disponíveis, o cronograma de ações, os sujeitos envolvidos e o modelo de participação regional em um documento norteador da implementação. Isso facilitará a coordenação, o acompanhamento e a efetividade das ações.

Recursos

É essencial que durante esse processo os resultados do mapeamento das capacidades da rede sejam constantemente observados, a fim de garantir a disponibilidade de recursos financeiros e humanos necessários para efetivar o processo de (re)elaboração curricular. A efetivação de vias de comunicação com outros órgãos da administração pública responsáveis pelo planejamento e execução orçamentária também é fundamental.

Cronograma

Os sistemas e redes de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação e realizar a (re)elaboração de seus currículos em 2019 e iniciar o processo de implementação a partir de 2020.

3.3 COMPOR EQUIPES

NOMEAR UMA EQUIPE RESPONSÁVEL pela (re)elaboração curricular, para assegurar os papéis e responsabilidades definidos no planejamento, é o passo central dessa ação. Essa equipe deverá priorizar e respeitar os princípios de qualidade técnica, representatividade e isonomia entre os entes federados.

3.4 PLANEJAR E INICIAR A MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO

UMA VEZ ESTABELECIDOS A GOVERNANÇA, o planejamento e a composição das equipes, é possível iniciar a comunicação sobre o processo. A participação das equipes de comunicação das secretarias é essencial em diversos momentos, especialmente na hora de elaborar um plano para comunicar as ações e engajar sujeitos estaduais, municipais e comunidades escolares. Dialogar com todos os envolvidos, sobretudo professores, é estratégico para o sucesso da implementação, pois confere legitimidade ao processo e ao resultado, ajuda a evitar resistências e apoia os professores das escolas públicas e privadas a colocar o novo documento curricular em prática na sala de aula.



PASSO 2

DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR

Considerando as estruturas já definidas para os currículos de Educação Infantil e Ensino Fundamental e a oferta de diferentes itinerários formativos, as redes devem pensar nas adequações necessárias para um novo currículo de Ensino Médio.

3.5 ESTUDAR CONCEITOS, CONCEPÇÕES E METODOLOGIAS

NESTA ETAPA, A EQUIPE GESTORA do processo e as equipes pedagógicas dedicam-se a estudar conceitos e concepções fundamentais para a (re)elaboração curricular como, por exemplo, a BNCC e a articulação com os demais documentos existentes (a exemplo dos Projetos Pedagógicos das escolas); as DCNEM; os Referenciais para a Elaboração de Itinerários Formativos; os referenciais teóricos; os diferentes tipos de documentos curriculares; as implicações do formato navegável e editável e abordagens; e as metodologias para uma (re)elaboração curricular.

PARA SABER MAIS:

A UNESCO criou um material com protótipos curriculares para o ensino médio que pode servir de inspiração para as redes.

3.6 LEVANTAR HISTÓRICO DE PRÁTICAS DE FLEXIBILIZAÇÃO DO ESTADO

MUITOS ESTADOS já possuem escolas que trabalham com currículos flexíveis ou com formação técnica integrada ao Ensino Médio. Mapear essas experiências, a nível municipal, estadual e federal, é um passo essencial para a definição dos itinerários da rede. Verificar se a rede já possui alguma prática com a oferta de unidades eletivas, a carga horária ampliada, a mobilidade entre escolas que ofertam formações distintas, entre outros aspectos, pode ajudar a definir qual o tamanho do primeiro passo que será dado em direção à flexibilização curricular. Nesse sentido, é importante que as redes analisem a atual versão de seus currículos de referência estaduais à luz da BNCC, e das demais normas legais nacionais e estaduais.

3.7 DEFINIR DIRETRIZES PARA A (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR, CONSIDERANDO OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

PARA INICIAR A (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR

de maneira alinhada e coerente com o histórico do estado e as condições de implementação, será necessário definir algumas diretrizes que apontem qual a concepção e qual o modelo de estrutura do documento curricular que se quer construir. Alguns exemplos do que pode ser definido são: princípios norteadores do currículo, processo de avaliação, metodologia, nível de detalhamento das habilidades, exemplos de propostas de trabalho interdisciplinar, estratégias para contemplar diversidades locais, nível de autonomia das unidades escolares para criação de unidades curriculares, temas integradores, formato e utilização de exemplos de atividades, orientações didáticas para cada unidade curricular, entre outros.

Sugerimos aqui pontos de decisão importantes que devem ser considerados pelas redes:

RESPONSABILIDADE PELA CRIAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

Ao quebrar a centralidade das disciplinas no processo de ensino-aprendizagem, como proposto nas DCNEM e na BNCC, abre-se um leque de possibilidades para a construção das unidades curriculares que comporão a carga horária das escolas. Considerando a mobilização dos direitos de aprendizagens expressos nos currículos de cada Estado e na BNCC, diferentes estratégias podem ser utilizadas. Cabe às redes definir se essas unidades curriculares serão pré-definidas em seus currículos ou decididas no âmbito das próprias escolas.

ATENÇÃO

Como já apontado anteriormente, independentemente de quem definirá as unidades curriculares, é essencial evitar a fragmentação excessiva das unidades. Deixar essa definição totalmente a cargo da escola traz maiores complexidades para a garantia da oferta equânime e de qualidade dos itinerários, assim como para definição de regras de mobilidade e avaliação. Caso as redes optem por dar autonomia às escolas nesse aspecto, é essencial auxiliar com apoio técnico e modelos para a reelaboração dos PPs.

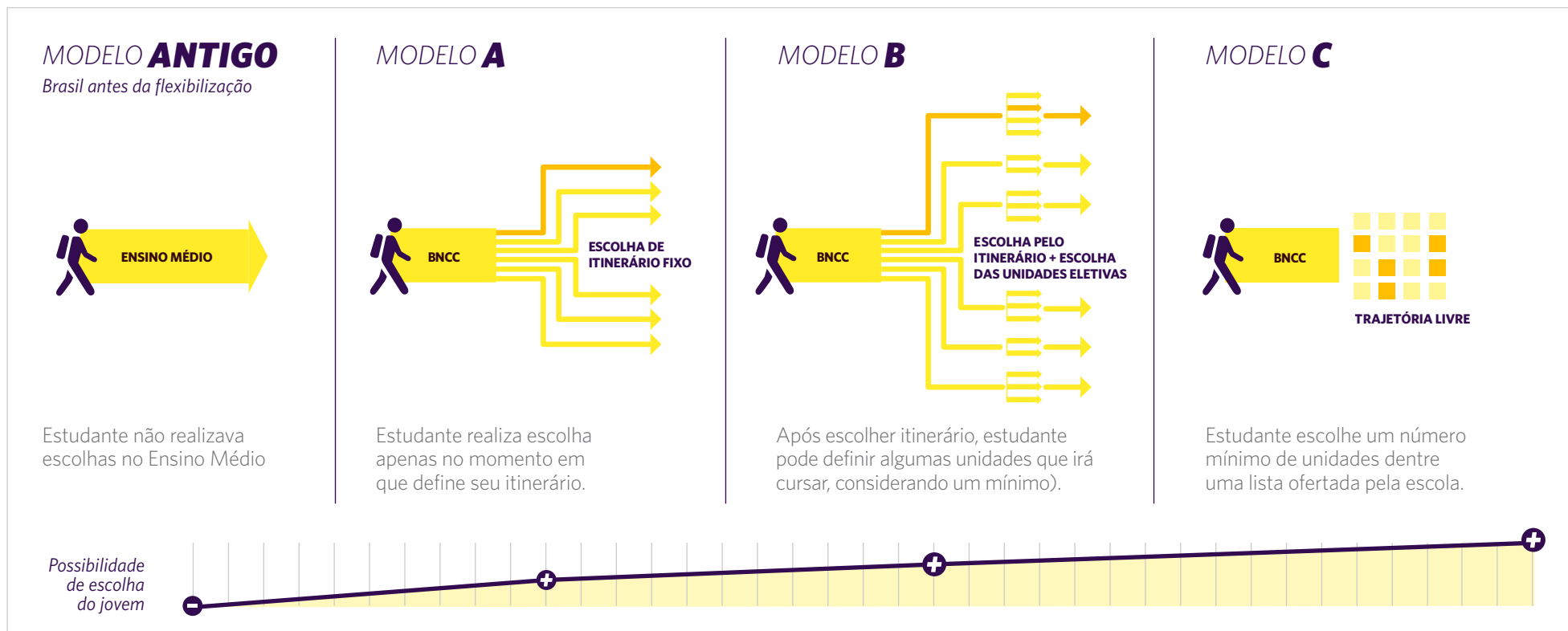
ESCOLHA DO MODELO DE ORGANIZAÇÃO DOS ITINERÁRIOS

Os itinerários podem ser especializados em uma área do conhecimento ou na formação técnica e profissional ou mobilizar conhecimentos de duas ou mais áreas do conhecimento ou da formação técnica e profissional, no caso dos itinerários integrados. Ao decidir seu modelo de flexibilização, as redes devem escolher quais itinerários construirão, assim como quais os eixos estruturantes mobilizados, a partir das definições dos Referenciais para a Elaboração dos Itinerários Formativos.

POSSIBILIDADE DE ESCOLHA NOS ITINERÁRIOS:

As unidades ofertadas em um itinerário podem ser obrigatórias para todos os estudantes ou eletivas, no sentido de que o estudante pode optar por algumas unidades de uma lista, desde que cumpra uma carga horária mínima.

Neste contexto, as redes podem escolher compor seus itinerários com unidades: i) apenas obrigatórias; ii) obrigatórias e eletivas; ou iii) apenas eletivas. O esquema abaixo ilustra algumas dessas possibilidades:



PERIODICIDADE DAS UNIDADES CURRICULARES DOS ITINERÁRIOS

As unidades ofertadas em um itinerário podem estar agrupadas em periodicidades distintas. Nesse sentido, pode haver unidades com duração de um ano, um semestre, um bimestre, entre outras possibilidades temporais. Como já apontado nos princípios norteadores, recomendamos que a rede considere a oferta de unidades com duração inferior a um ano, pois no desenho dos itinerários podem surgir unidades curriculares cuja carga horária não seja suficiente para permear todo o ano letivo. Após definir a organização dos itinerários e as unidades curriculares que irão compô-lo, é necessário definir a periodicidade de cada uma dessas unidades.

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS UNIDADES CURRICULARES DA BNCC E DOS ITINERÁRIOS

A carga horária dos itinerários formativos pode estar organizada de diversas formas ao longo do Ensino Médio, tendo a rede que definir se essa distribuição se dará de forma igual ao longo do Ensino Médio ou com concentrações distintas. Como já apontado nos princípios norteadores, recomendamos que haja sempre a presença de carga horária dos itinerários ou relacionada ao desenvolvimento do projeto de vida desde o início do Ensino Médio. Ainda, é importante considerar que os estudantes poderão cursar mais de um itinerário de forma sequencial ou concomitante. Cabe às redes planejar uma distribuição de carga horária que permita aos estudantes realizar escolhas que dialoguem com seu projeto de vida.

ATENÇÃO

Na construção de seus currículos, redes podem considerar que uma parte da carga horária seja escolhida livremente por estudantes e escolas. Dessa forma, estudantes terão a possibilidade de cursar itinerários em instituições parceiras de sua escola, de forma concomitante ao itinerário cursado em sua instituição, ou aproveitar aprendizagens realizadas em outros ambientes, como estágios, cursos de idiomas, entre outros.

SUGESTÕES DE PREMISSAS PARA OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

DA MESMA FORMA QUE A PROPOSTA DE UM CURRÍCULO MAIS FLEXÍVEL BUSCA RESPONDER À DIVERSIDADE DE APTIDÕES, PREFERÊNCIAS E OBJETIVOS DOS JOVENS, A IMPLEMENTAÇÃO DESSA POLÍTICA TAMBÉM PRECISA ESTAR ATENTA AOS DIVERSOS CONTEXTOS EDUCACIONAIS EXISTENTES NO PAÍS. POR ISSO, SUGERIMOS QUE ALGUNS PONTOS IMPORTANTES SEJAM CONSIDERADOS NO MOMENTO DE (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR.

1. Garantir opções aos estudantes mesmo em contextos com reduzida oferta de itinerários

Metade dos municípios brasileiros possui apenas uma escola de Ensino Médio¹, sendo que muitas delas têm número reduzido de matrículas. Nesses casos, a rede deve buscar formas de oferecer o máximo de opções aos estudantes, seja por meio de unidades eletivas, da oferta de projetos de pesquisa e projetos no âmbito da própria escola e com a participação dos estudantes, de parcerias com outras instituições, organizações multisseriadas para algumas unidades do currículo, entre outras possibilidades.

2. Dar autonomia às escolas para propor, com a participação estudantes, parte do que será ofertado nos itinerários

É importante que a construção dos itinerários formativos seja democrática e atenda aos interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social. Para que isso aconteça, sugere-se que as redes permitam que as próprias escolas definam algumas unidades curriculares com o apoio de estudantes e professores e a partir de diretrizes gerais expressas na BNCC e no currículo estadual.

3. Possibilitar que os estudantes aproveitem aprendizagens realizadas em instituições parceiras de sua escola

Sugere-se que as redes de ensino, de modo a reforçar o protagonismo e a autonomia dos estudantes, orientem as escolas para que aproveitem os estudos realizados e os conhecimentos constituídos tanto no ensino formal como no informal e na experiência extraescolar, desde que aprovadas no âmbito dos conselhos estaduais, assim como sinalizam as DCNEM.

4. Definir o perfil de saída dos estudantes ao desenvolver as competências dos itinerários

Os itinerários não devem ser compostos por unidades desarticuladas, mas sim conduzir o estudante a um aprofundamento em uma ou mais áreas do conhecimento ou em um campo da formação técnica e profissional, considerando o prosseguimento efetivo dos estudos e/ou a preparação para o trabalho. Desta forma, as competências centrais do itinerário devem estar alinhadas com o perfil de saída que se espera do estudante.

¹. Sinopse Estatística da Educação Básica. INEP/2017

5. Possibilitar que o estudante mude de itinerário sem prejuízo ao seu percurso Após a escolha por um itinerário, os sistemas de ensino devem garantir que o estudante possa mudar de rumo e buscar outro itinerário que se ajuste melhor a seu projeto de vida, ainda em construção. Há também os casos de estudantes que ao mudarem de escola, município ou estado não poderão continuar o itinerário escolhido inicialmente. Nesse contexto, sugerimos que as redes considerem a possibilidade de reorientação do percurso formativo do estudante, como, por exemplo, por meio do aproveitamento da carga horária já cursada.

6. Evitar apenas o reforço desnecessário das habilidades já mobilizadas na parte do currículo referente à BNCC De forma a garantir a efetiva possibilidade de escolha e o protagonismo dos estudantes, os currículos dos itinerários não devem ser compostos por meras repetições e/ou reforços dos conhecimentos mobilizados na parte referente à BNCC. Deve-se, então, realizar uma ampliação das competências dessas áreas, de forma que os estudantes possam ter a oportunidade de escolher em que realmente gostariam de se aprofundar para além do que já foi mobilizado na parte referente à BNCC de seus currículos.

7. Garantir carga horária dos itinerários ou do projeto de vida desde o início do Ensino Médio Considerando que as maiores taxas de abandono e reprovação são no 1º ano do Ensino Médio, é ideal que a possibilidade de escolha e o desenvolvimento do projeto de vida estejam presentes já desde o início, a fim de atender às expectativas e necessidades dos estudantes. A distribuição da carga horária dos itinerários ao longo dos três anos facilita ainda a organização dos estudantes por grupos de interesse e não por agrupamentos seriados, o que impacta positivamente no engajamento e na preferências dos jovens.

8. Garantir condições e espaços para orientação do projeto de vida do estudante Para assegurar a orientação e o acompanhamento dos jovens no processo de escolha de seu projeto de vida, como previsto na Lei 13.415/17, é importante garantir espaços e tempos específicos na carga horária das escolas para a orientação e monitoramento do projeto de vida dos estudantes. Espera-se que essa orientação esteja presente também desde os anos finais do Ensino Fundamental, para que seja aprofundada e consolidada ao longo do Ensino Médio, de preferência por meio da oferta de unidades curriculares voltadas especificamente para isso.



PASSO 3

(RE)ELABORAÇÃO DOS CURRÍCULOS

BNCC + ITINERÁRIOS FORMATIVOS

Esta etapa coloca em prática o que foi planejado até o momento e tem como resultado um novo documento curricular que deverá garantir as aprendizagens previstas na BNCC e trazer itinerários formativos que permitam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos jovens.

3.8 COMPOR GRUPOS DE TRABALHO

COM BASE NA DEFINIÇÃO DAS DIRETRIZES para a (re)elaboração curricular, será necessário compor grupos de trabalho para a redação do novo documento curricular. Grupo de trabalho, neste guia, refere-se à organização em que profissionais se relacionam para discutir, aprofundar e desenvolver o documento curricular. Por exemplo: o redator de uma determinada área do conhecimento pode convidar professores de referência para construir, de forma coletiva, a proposta do currículo dessa área. Os grupos serão responsáveis por sistematizar uma versão preliminar do documento curricular.

É ESSENCIAL COMPOR AO MENOS UM GRUPO DE TRABALHO VOLTADO PARA A ELABORAÇÃO DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS.

ATENÇÃO

A comunicação ao longo desta etapa terá foco no compartilhamento de informações sobre o processo de (re)elaboração curricular, de forma a assegurar o máximo de participação possível. Deve-se comunicar com clareza quais são os objetivos, passos do processo, cronograma previsto, atividades agendadas (formações, reuniões dos grupos de trabalho etc.), sujeitos envolvidos, consultas públicas, entre outros. Para estimular a comunicação e o engajamento, é possível realizar um evento, ou eventos, de lançamento dos trabalhos, com ampla representatividade da comunidade escolar, além de manter uma frequente troca de e-mails/mensagens com professores informando o status e o andamento das etapas. Dar início ao processo com engajamento e transparência ajuda durante o todo o percurso da implementação.

3.9 CONSTRUIR UMA VERSÃO PRELIMINAR

A **CONSTRUÇÃO DE UMA VERSÃO PRELIMINAR** deve considerar a BNCC e os documentos curriculares existentes e começar a partir das discussões e das sistematizações dos Grupos de Trabalho (GTs), sempre procurando contemplar os contextos locais e regionais. É recomendável que esse processo aconteça nos GTs simultaneamente, mas sob coordenação da equipe gestora responsável pela (re)elaboração curricular, garantindo a coerência e o alinhamento do processo, a transição gradual entre etapas e a interdisciplinaridade. A redação deverá ser bastante cuidadosa para que o documento tenha clareza, unidade e coerência e para que proponha uma progressão das aprendizagens, articulação entre as diferentes áreas e itinerários, observação do tempo necessário para trabalho do professor com aluno, etc.

OS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO, QUANDO ENVOLVIDOS DESDE O INÍCIO DA (RE)ELABORAÇÃO CURRICULAR, PODERÃO CONTRIBUIR SIGNIFICATIVAMENTE EM TODO O PROCESSO. O ARTICULADOR DE CONSELHO DO PROBCC TEM O PAPEL DE PROMOVER ESSE DIÁLOGO E ALINHAMENTO.

Construção dos itinerários formativos

Nesta etapa as redes já devem ter definido o(s) modelo(s) de itinerários que será(ão) adotado(s), assim como o nível de autonomia que as escolas terão para definição das unidades curriculares desses itinerários. Cabe então aos GTs especializados na construção dos itinerários definir as habilidades de cada itinerário, assim como as unidades curriculares ofertadas.

ATENÇÃO

Esse processo deve levar em consideração o levantamento da demanda dos jovens, professores e sociedade.

3.10 REALIZAR CONSULTAS PÚBLICAS

PARA GARANTIR UM PROCESSO PARTICIPATIVO e que contemple as diversas realidades do estado, recomenda-se a realização de consultas públicas para a coleta de contribuições dos profissionais da educação e, se possível, da sociedade civil. Essas consultas podem ser realizadas à distância, por formulários online ou físicos, ou presencialmente, com eventos regionais nos municípios ou em grupos de municípios. Sugere-se considerar a inclusão de múltiplos sujeitos nas consultas e fazer ampla divulgação desse momento de escuta à sociedade. Um processo de (re)elaboração curricular participativo e democrático contribui para a legitimidade e implementação do novo documento.

ATENÇÃO

Sugere-se ser transparente e claro quanto aos critérios de escuta para a consulta, definindo e divulgando as questões em torno das quais se organizará o processo. A formulação dessas questões e sua organização em formulários (digitais ou físicos) a serem preenchidos, com perguntas que gerem respostas objetivas, facilita a o processo de sistematização e análise das contribuições coletadas.

3.11 SISTEMATIZAR AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PROPOSTA CURRICULAR

AS CONTRIBUIÇÕES COLETADAS NA CONSULTA PÚBLICA devem ser sistematizadas para incorporação na proposta curricular. Recomenda-se dar um retorno a todos que participaram, ainda que em nível macro, das modificações feitas à luz das sugestões recebidas. Vale ressaltar que o documento curricular é vivo e que sofrerá revisões e modificações ao longo do tempo.

3.12 ENVIAR A PROPOSTA CURRICULAR AOS CONSELHOS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO

APÓS A CONCLUSÃO DA PROPOSTA, o documento é encaminhado aos Conselhos Estaduais de Educação para a sua normatização, dependendo de sua competência em cada estado. Antes do envio aos conselhos e de torná-lo pública, garanta uma revisão final do documento, verificando a coerência e o alinhamento da proposta à BNCC. Ajustes adicionais poderão ser feitos à luz das recomendações dos conselheiros.



4 IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO

APÓS A CONSTRUÇÃO DOS CURRÍCULOS, CABE ÀS REDES IMPLEMENTÁ-LOS EM SUAS ESCOLAS. ESSA ARQUITETURA PERPASSA A ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DOS CURRÍCULOS, EM ESPECIAL DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS, NAS ESCOLAS DA REDE E A REVISÃO DE ASPECTOS NORMATIVOS NECESSÁRIOS EM UM CONTEXTO DE FLEXIBILIZAÇÃO.

4.1 CRIAR UM GRUPO DE TRABALHO INTERSETORIAL NA SEE

RECOMENDA-SE FORTEMENTE que se forme uma equipe central de implementação na rede, que conte com o apoio dos profissionais responsáveis pela liderança do processo de (re)elaboração curricular e de formação de professores, assim como membros das equipes jurídica, financeira, de recursos humanos e de aspectos operacionais e de infraestrutura das secretarias.

ATENÇÃO

É importante definir estratégias de diálogo com os órgãos de controle, conselhos tutelares, sindicatos, meios de comunicação, entre outras instituições e associações que se envolverão com as mudanças.

4.2 ESTABELECEER CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO PROGRESSIVA

AS REDES TERÃO UM PERÍODO para se adaptar à nova legislação e colocar em prática a ampliação de carga horária e currículos que contemplem a BNCC e os itinerários formativos. Recomenda-se que seja definido um cronograma de implementação progressiva e que, desde o princípio, considere-se a implementação em escolas em situação de maior vulnerabilidade dentro do contexto do Novo Ensino Médio.

É ESSENCIAL QUE A DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA CONSIDERE OS DIAGNÓSTICOS JÁ REALIZADOS SOBRE AS CAPACIDADES DA REDE.

I AMPLIAÇÃO DA CARGA HORÁRIA MÍNIMA

Todas as escolas brasileiras têm até 2 de março de 2022 para implementar a carga horária mínima de 1.000 horas anuais. Cabe às redes que trabalham com uma carga horária mínima inferior definir um cronograma progressivo de ampliação da jornada.

Sugerimos definir algumas escolas já em 2019 para se ampliar a carga horária, de forma que em 2022 todas as escolas da rede estejam adequadas à LDB. Assim, será possível realizar uma estimativa de custos e do esforço operacional necessários para efetivar a ampliação de carga.

Especialmente para estudantes que cursam o Ensino Médio noturno, outras possibilidades podem ser consideradas para garantir a ampliação de carga, como a oferta de até 30% da carga horária total por meio de educação a distância e o aproveitamento de carga horária realizada em outros ambientes de aprendizagem. Nesses casos, é necessário considerar e planejar a estrutura necessária para que os estudantes tenham a garantia de desenvolver os conhecimentos definidos no currículo



1 hora a mais por dia

Nesse modelo todas as turmas terão 1 hora a mais por dia. É possível realizar essa ampliação ainda em um mesmo turno, contudo, é necessário considerar os impactos na carga horária de professores e na dinâmica das escolas.

As redes terão liberdade para definir a forma como essa ampliação será realizada. Pode-se considerar a ampliação de 1 hora por dia, ou uma ampliação maior de carga em menos dias da semana. Algumas possibilidades para escolas que atualmente possuem carga horária de 4 horas/dia são:



5 horas a mais no contraturno de um único dia.

Nesse modelo as turmas podem se revezar no dia em que ficarão o contraturno na escola. Contudo, é necessário considerar as necessidades de transporte e alimentação dos estudantes. Além disso, é necessário pensar em possibilidades para estudantes que trabalham fora de seu horário escolar atual.



2h30min a mais no contraturno de dois dias da semana

Nesse modelo intermediário, os estudantes podem ficar por menos tempo em mais de um dia de contraturno. Contudo, os mesmos pontos de atenção para o modelo anterior se aplicam aqui.

II IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS

Segundo a LDB, os sistemas de ensino deverão estabelecer cronograma de implementação das alterações nos currículos no primeiro ano letivo subsequente à data de publicação da BNCC, e iniciar o processo de implementação, conforme o referido cronograma, a partir do segundo ano letivo subsequente à data de homologação da BNCC. A implementação dos currículos pode se dar de forma progressiva, a fim de analisar diferentes possibilidades para as escolas da rede.

IMPLEMENTAÇÃO DOS PILOTOS DO PROGRAMA DE APOIO À IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO

Para as redes que aderiram ao Programa de Apoio à Implementação do Novo Ensino Médio, um cronograma específico para implementação das escolas-piloto está definido no termo de referência do programa. Para mais informações, acesse o Documento Orientador do Programa no Portal do Novo Ensino Médio.

4.3 DEFINIR A OFERTA DOS CURRÍCULOS NAS ESCOLAS DA REDE

CONSIDERANDO QUE TODOS OS ESTUDANTES tenham a possibilidade de escolha e que haja uma oferta equânime dos itinerários formativos nas escolas da rede, a estratégia para definição de como será organizada a oferta dos itinerários pode variar, a depender das características e diagnóstico da rede.

Uma primeira decisão a ser tomada está em definir se a organização da oferta dos itinerários ficará a cargo das escolas ou será feita de forma centralizada, pela secretaria. As redes podem considerar também outros modelos, que sejam um meio termo entre essas possibilidades que corresponda melhor à realidade da rede.

ATENÇÃO

As DCNEM definem que os sistemas de ensino devem garantir a oferta de mais de um itinerário formativo, em áreas distintas, em cada município de seu estado.

PARA SABER MAIS

Modelos curriculares para o Ensino Médio: desafios e respostas em onze sistemas educacionais. (CARDINI, ALEJANDRA; SANCHEZ, BELÉN. 2018)

I **Organização por adesão das escolas, com apoio da SEE**

As redes, após definir em seus currículos os itinerários formativos que serão ofertados, podem solicitar que as escolas escolham aqueles que irão ofertar, por adesão.

É necessário traçar estratégias de apoio e monitoramento dessas escolhas, a fim de garantir que estudantes de todas as localidades tenham a possibilidade de escolha por diferentes itinerários formativos. Para isso, é importante envolver as regionais de ensino no acompanhamento das escolas.

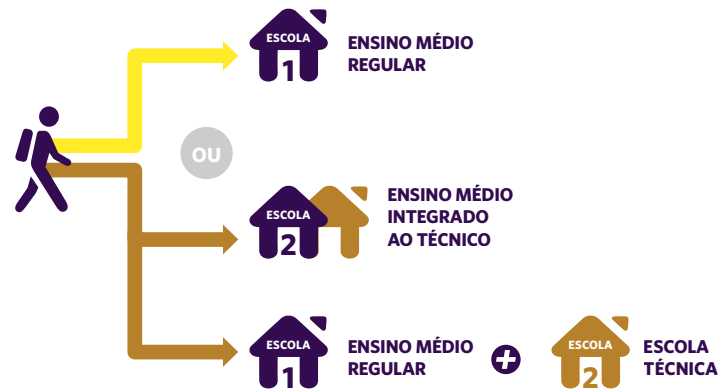
II **Organização definida pela SEE, a partir da escuta e diagnóstico das escolas**

Caso a rede opte por definir, de forma centralizada, a oferta dos itinerários em cada escola, é necessário considerar uma escuta qualificada de estudantes, professores e equipes gestoras. A oferta deve estar alinhada com as características de infraestrutura e corpo docente de cada escola, assim como com os anseios dos estudantes.

Essa estratégia demanda maior capacidade organizacional e operacional das redes, a fim de garantir que todas as escolas ofereçam itinerários condizentes com suas capacidades e com a realidade local. Para isso é necessário traçar um plano de ação que efetive estratégias de comunicação, diagnóstico e a participação das escolas nas escolhas de seus itinerários.

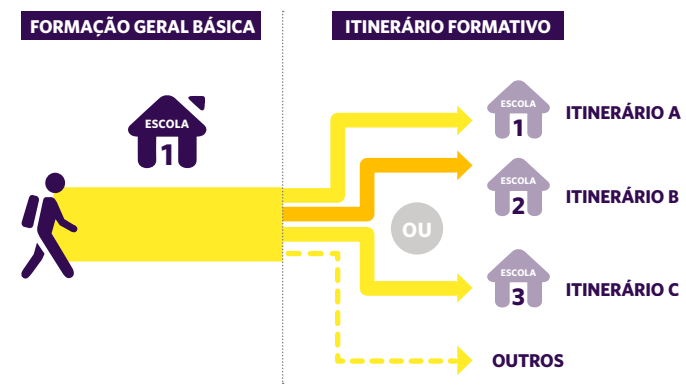
OUTRA QUESTÃO A SER DEFINIDA está nas possibilidades para organização da oferta dos itinerários nas escolas. No infográfico são apresentados alguns dos modelos possíveis. Cabe à rede definir qual(is) melhor se adequa(m) às suas particularidades.

MODELO **ANTIGO**



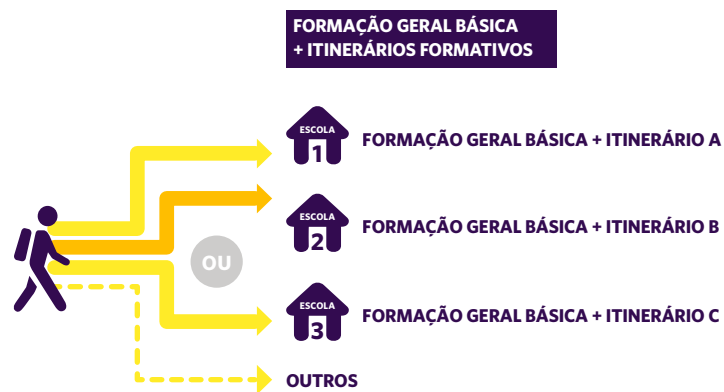
No modelo antigo o estudante **escolhia entre estudar em uma escola de Ensino Médio Regular ou em uma Ensino Médio Integrado ao técnico**. Para os estudantes optantes pelo Ensino Médio Regular era possível se matricular em cursos técnicos em outras instituições.

MODELO **A**



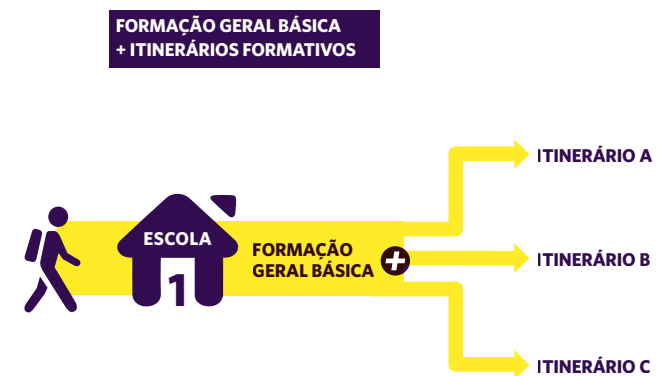
Neste modelo, o estudante realiza a **parte do currículo referente à BNCC em uma escola e as unidades curriculares do itinerário formativo escolhido em outra escola** (ou outros ambientes de aprendizagem). A escola que realiza a formação geral básica deve ter estrutura para receber uma quantidade maior de estudantes e ofertar todos os conhecimentos definidos na BNCC. As redes devem considerar as questões de transporte escolar e adequação de infraestrutura das escolas ao ofertar esse modelo.

MODELO B



Neste modelo, ao escolher o itinerário formativo o estudante também escolhe a escola onde irá estudar. Cada escola oferta tanto as unidades referentes à BNCC, quanto ao itinerário formativo, possibilitando uma maior articulação entre ambas as partes do currículo. A fim de garantir possibilidade de escolha a todos os estudantes, cada escola deve ter um corpo docente diversificado e estrutura específica para o itinerário ofertado. As redes podem considerar a possibilidade de que os estudantes realizem unidades curriculares em diferentes escolas independentemente do itinerário escolhido.

MODELO C



Neste modelo, uma mesma escola oferta os diferentes itinerários formativos e as unidades referentes à BNCC. O estudante realiza primeiro a matrícula na escola e, em seguida, a escolha pelo itinerário que irá cursar. As escolas devem ter uma estrutura grande e bem equipada e corpo docente diversificado para ser capaz de ofertar unidades curriculares das diferentes áreas do conhecimento.

APOIO NA CONSTRUÇÃO DE PARCERIAS, READEQUAÇÃO DA ESTRUTURA FÍSICA E DE CORPO DOCENTE DAS ESCOLAS

Para garantir a oferta equânime dos itinerários a todos os estudantes, as redes precisarão auxiliar as escolas no estabelecimento de parcerias com outras instituições e na ampliação de sua estrutura física e realocação/construção de corpo docente.

O mapeamento já realizado deve ajudar nesse processo, apontando, em regiões de maior vulnerabilidade, as possibilidades de parceria que podem ser realizadas e em quais escolas será necessário realizar investimentos estruturais, assim como qual a capacidade financeira da rede para realizar esses investimentos.

É essencial estabelecer os procedimentos internos para efetivação de parcerias e regulamentação das mesmas, respeitando critérios pré-definidos de qualidade, monitoramento e avaliação.



EXEMPLO JÁ COLOCADO EM PRÁTICA

CONHEÇA MAIS UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO MEDIADA POR TECNOLOGIA REALIZADA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS, O CENTRO DE MÍDIAS.

ENSINO A DISTÂNCIA COM ACOMPANHAMENTO DOCENTE

As DCNEM apontam que até 20% da carga horária do Ensino Médio regular e até 30% da carga horária do Ensino Médio noturno podem ser compostas por atividades realizadas a distância, **necessariamente com acompanhamento/coordenação de docente da unidade escolar onde o estudante está matriculado.**

Essa modalidade pode ser utilizada para o aprofundamento de conteúdos, especialmente dos itinerários formativos, em que o apoio de professores especialistas se faça necessário. Além disso, unidades escolares com reduzida possibilidade de oferta, em especial aquelas que estão isoladas geograficamente e não possuem professores suficientes para a oferta de diferentes itinerários formativos, podem utilizar essa modalidade para ampliar as possibilidade de escolha de seus estudantes.

ATENÇÃO

Para garantir que o uso da tecnologia seja uma alternativa para proporcionar aprendizagem efetiva e de qualidade aos estudantes, as redes precisam definir um planejamento, deixando claro os propósitos do uso do ensino a distância, os momentos adequados, qual a rotina de acompanhamento e avaliação dos professores e mediadores, assim como tratar das regulamentações internas necessárias para essa modalidade de oferta.

4.4 REVISAR AS NORMATIVAS ESTADUAIS PARA OFERTA DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

As redes, considerando a LDB, as DCNEM e a atualização das normativas por parte dos conselhos, deverão definir regras para dar conta do processo de escolha pelos itinerários, a mobilidade entre itinerários, a avaliação e progressão dos estudantes e a certificação dos estudantes ao fim do Ensino Médio.

I **DEFINIR PROCESSOS DE ESCOLHA PELOS ITINERÁRIOS E REGRAS DE ACESSO**

O grau de protagonismo estudantil na escolha do itinerário depende do modelo de flexibilização adotado pela rede e deve considerar a complexidade do processo de matrícula. O ingresso do estudante no Ensino Médio passará a incluir a escolha de qual itinerário (incluindo as eletivas dentro de cada itinerário) ele deseja cursar.

Sugerimos que o ingresso do estudante no itinerário ocorra após um processo de orientação e apoio ao desenvolvimento de seu projeto de vida, assim como considere principalmente os desejos dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental. Uma orientação bem construída e documentada pode auxiliar as redes na definição de regras de acesso em situações em que há itinerários com demanda maior que a oferta de vagas.

II **DEFINIR REGRAS DE MOBILIDADE ENTRE ITINERÁRIOS**

Considerando que o projeto de vida dos estudantes ainda está em desenvolvimento durante o Ensino Médio, é essencial considerar a mobilidade entre itinerários sem que haja prejuízos para os estudantes e para as redes. Vale ressaltar ainda o caso de estudantes que mudam para um município ou estado onde não há oferta do itinerário que estavam cursando.

Portanto, é essencial que as redes estaduais apoiem os CEE na definição das regras de mobilidade entre itinerários, em especial quando essa mudança envolver diferentes instituições. Nestes casos é importante prever parâmetros de equivalência, que considerem a carga horária já cumprida pelo estudante e as competências da BNCC desenvolvidas pelo estudante durante seu percurso formativo.

ATENÇÃO

É importante considerar que, havendo itinerários com demanda maior que a oferta de vagas, algumas medidas deverão ser adotadas para a matrícula dos estudantes em outros itinerários, com base em critérios pré-definidos e previamente divulgados no processo de chamada pública. Considerando essa situação, sugere-se o mapeamento das demandas antes da definição da oferta dos itinerários. Nesse contexto, é necessário considerar a reelaboração da normativa de matrícula nas redes, atualizando os procedimentos em conformidade com as novas demandas que a flexibilização do Ensino Médio requer.

III DEFINIR DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

A presença de unidades curriculares diversas, que vão além da lógica disciplinar, pressupõe a elaboração de modelos avaliativos que deem conta das particularidades de cada metodologia e estratégia de ensino e aprendizagem. As escolas não devem se limitar somente à aplicação de provas escritas ao final de um período, em especial quando o que está sendo avaliado não é apenas o aprendizado de conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades e competências. Propõe-se que se desenvolvam diferentes métodos de avaliação que atendam à nova realidade, como a demonstração prática, a construção de portfólios, a documentação emitida por instituições de caráter educativo, entre outras formas de se avaliar os saberes dos estudantes.

IV DEFINIR PROCESSOS DE CERTIFICAÇÃO

As DCNEM definem que, para estudantes que realizarem o Ensino Médio em mais de uma instituição, será a instituição de ensino de origem a responsável pela emissão de certificados de conclusão. Caberá às instituições parceiras emitir certificados, diplomas ou outros documentos comprobatórios das atividades concluídas sob sua responsabilidade, que deverão ser incorporados pela instituição de origem do estudante para efeito de emissão de certificação de conclusão. Para a habilitação técnica, fica autorizada à organização parceira a emissão e o registro de diplomas de conclusão válidos apenas com apresentação do certificado de conclusão do Ensino Médio. As redes devem instruir suas escolas para que se adequem a essa nova normativa.

4.5 DEFINIR CRITÉRIOS PARA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS COM NOTÓRIO SABER PARA A FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL

A LDB POSSIBILITA que profissionais com notório saber reconhecido pelos estados lecionem cursos dos itinerários formativos técnico-profissionais. Nesse sentido, é importante que as redes apoiem os CEE na definição sobre notório saber condizente com a realidade da rede e as necessidades criadas a partir da definição dos itinerários formativos.

4.6 APOIAR A CONSTRUÇÃO DOS NOVOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS ALINHADOS AO NOVO CURRÍCULO

É FUNDAMENTAL QUE EM SUA (RE)ELABORAÇÃO o Projeto Pedagógico das escolas também seja visto como um instrumento para operacionalização da oferta do Ensino Médio com itinerários, traduzindo e endereçando o currículo da rede aos estudantes da escola. Dessa forma o PP assume também o papel de estabelecer o planejamento curricular, estruturando a arquitetura e definindo tempos, espaços, metodologias e estratégias claras. É importante aqui articular e deixar claro o papel das regionais de ensino e estabelecer um plano estratégico de implementação com metas, monitoramento e apoio às escolas para efetivação desse processo.

4.7 REVISAR AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, MATERIAL PEDAGÓGICO E AVALIAÇÃO

COMEÇAR A PENSAR DESDE JÁ nas mudanças que a (re)elaboração curricular trará para o estado – e especialmente para a prática do professor em sala de aula – é fundamental, assim como não perder de vista o que terá de ser adequado/desenvolvido em termos de materiais didáticos, indicadores de aprendizagem, condições para a formação continuada de professores e outros programas/projetos. Por isso, é importante a elaboração de um cronograma de ações detalhado para cada uma dessas ações.



ANEXOS

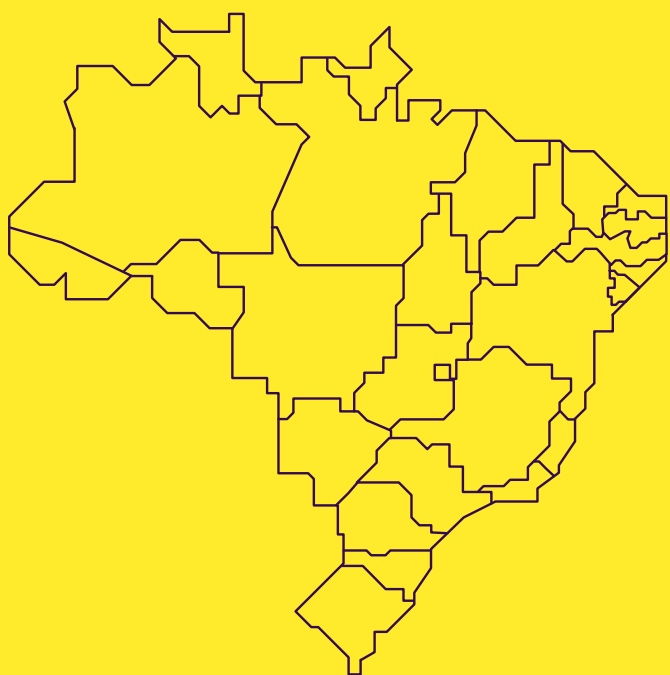
- >> *Questionário de escuta para um Novo Ensino Médio*
- >> *Exemplos de boas práticas*



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO



QUESTIONÁRIO DE ESCUTA PARA UM NOVO ENSINO MÉDIO



REALIZAÇÃO:

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



consed
Conselho Nacional de Secretarias de Educação

QUESTIONÁRIO DE ESCUTA PARA UM NOVO ENSINO MÉDIO

Olá, estudante!

O Ensino Médio brasileiro está passando por mudanças. Em breve, todos os estudantes da etapa poderão escolher parte dos conhecimentos que irão se aprofundar, considerando as possibilidades e características de sua escola. O objetivo desse formulário é **entender melhor os anseios e necessidades de você, estudante**, para ajudar as escolas e secretarias de educação a promover melhorias que realmente tornem sua sala de aula mais conectada com o mundo atual e com seu projeto de vida.

PARTICIPE E AJUDE NA CONSTRUÇÃO DE UM NOVO ENSINO MÉDIO PARA TODOS E TODAS!

1 INFORMAÇÕES PESSOAIS E SOCIOECONÔMICAS

1.1 | Quantos anos você tem? anos

1.2 | Em qual Estado você mora?
(marque apenas uma resposta)

- | | |
|---------------------------|---------------------------------|
| ① Acre (AC) | ⑩ Paraná (PR) |
| ② Alagoas (AL) | ⑪ Pernambuco (PE) |
| ③ Amapá (AP) | ⑫ Piauí (PI) |
| ④ Amazonas (AM) | ⑬ Rio de Janeiro (RJ) |
| ⑤ Bahia (BA) | ⑭ Rio Grande do Norte (RN) |
| ⑥ Ceará (CE) | ⑮ Rio Grande do Sul (RS) |
| ⑦ Distrito Federal (DF) | ⑯ Rondônia (RO) |
| ⑧ Espírito Santo (ES) | ⑰ Roraima (RR) |
| ⑨ Goiás (GO) | ⑱ Santa Catarina (SC) |
| ⑩ Maranhão (MA) | ⑲ São Paulo (SP) |
| ⑪ Mato Grosso (MT) | ⑳ Sergipe (SE) |
| ⑫ Mato Grosso do Sul (MS) | ㉑ Tocantins (TO) |
| ⑬ Minas Gerais (MG) | ㉒ Não sei / Não quero responder |
| ⑭ Pará (PA) | |
| ⑮ Paraíba | |

1.3 | Em qual município você mora?
(escreva o nome do município)

1.4 | A última etapa de ensino que você concluiu foi:
(marque apenas uma resposta)

- ① Ensino Fundamental
② Ensino Médio
③ Ensino Superior
④ Não sei / Não quero responder

1.5 | Qual foi o último ano que você concluiu?
(marque apenas uma resposta)

- | | |
|----------|---------------------------------|
| ⑤ 1º ano | ⑪ 7º ano |
| ⑥ 2º ano | ⑫ 8º ano |
| ⑦ 3º ano | ⑬ 9º ano |
| ⑧ 4º ano | ⑭ Superior |
| ⑨ 5º ano | ⑲ Não sei / Não quero responder |
| ⑩ 6º ano | |

1.6 | Você está estudando atualmente?

(marque apenas uma resposta)

- ① Sim
- ② Não

1.7 | A escola que você estuda atualmente (ou a última em que estudou) é...

(marque apenas uma)

- ① Pública (do governo municipal, estadual ou federal)
- ② Privada (Particular/ Comunitária/ Filantrópica)

1.8 | Qual o nome da escola em que você estuda atualmente ou última em que estudou?

(escreva o nome completo da escola)



2 RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO ATUAL

2.1 | Para você, quais os principais motivos para cursar o Ensino Médio? Marque até três alternativas.

- Ⓐ Entrar na faculdade;
- Ⓑ Adquirir mais conhecimentos;
- Ⓒ Ter um bom emprego futuramente;
- Ⓓ Conhecer novas pessoas;
- Ⓔ Desenvolver meu projeto de vida e saber o que eu quero fazer futuramente;
- Ⓕ Nenhum, são meus pais que me obrigam.

2.2 | O Ensino Médio atual te ajuda a alcançar seus objetivos de vida?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

2.3 | Você vê significado naquilo que estuda hoje no Ensino Médio?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

2.4 | A sua escola te ajuda a definir o que você irá fazer no futuro e a desenvolver competências relacionadas à sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, ter estabilidade emocional, entre outras?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

2.5 | Como você aprende mais? Marque até três alternativas.

- Ⓐ Assistindo a aulas teóricas (aquela em que o professor fala e você escuta e realiza anotações no caderno);
- Ⓑ Estudando sozinho;
- Ⓒ Participando de oficinas e fazendo projetos práticos;
- Ⓓ Trabalhando com a comunidade dentro e fora da escola;
- Ⓔ Fazendo trabalhos em grupo;
- Ⓕ Participando de aulas baseadas em tecnologia.

2.6 | Dentre as alternativas, como seria a organização da sala de aula ideal para você? Marque até três alternativas.

- Ⓐ Carteiras em círculo;
- Ⓑ Carteiras em filas;
- Ⓒ Carteiras em pequenos grupos;
- Ⓓ Poder mudar carteiras de acordo com a aula;
- Ⓔ Poder usar ambientes internos e externos;
- Ⓕ Ter ambientes e móveis variados (puffs, bancadas, almofadas, sofás).

2.7 | Que tipo de iniciativas você gostaria de ter na sua escola atual? Marque quantas alternativas quiser.

- (A) Possibilidade de sugerir algumas das disciplinas que irá estudar;
- (B) Possibilidade de participar nas decisões de questões importantes para a escola, por meio de grêmios estudantis e/ou conselhos de classe;
- (C) Ter atividades que integram professores, pais e estudantes;
- (D) Possibilidade de participar em atividades esportivas que envolvam outras escolas;
- (E) Ter projetos de interação com a comunidade escolar e melhoria de problemas do entorno da escola;
- (F) Realizar atividades fora da escola (projetos, oficinas, aulas, etc.);
- (G) Atividades e oficinas culturais na escola, como cinema, música, dança, teatro, festivais, entre outros.

2.8 | Quais formas de avaliação são melhores para se aprender mais? Marque até três alternativas.

- (A) Por meio de uma prova em cada final de período (bimestre, trimestre, etc.);
- (B) Por meio de várias provinhas, ao longo do período;
- (C) Por meio da avaliação das atividades (projetos, tarefas, trabalhos, etc.) realizadas ao longo do período;
- (D) Por meio de reuniões com o(a) professor(a) para discutir os conhecimentos adquiridos ao longo do período;
- (E) Por meio da observação do(a) professor(a) do seu desenvolvimento e dos resultados apresentados ao longo do período;
- (F) Flexibilidade para professores(as) e estudantes escolherem a melhor forma de avaliação em cada situação.



2.9 | Quais devem ser os papéis dos(as) professores(as) em sua escola? Marque até três alternativas.

- (A) Expor os conteúdos na lousa;
- (B) Planejar projetos e oficinas onde os estudantes aprendam os conteúdos para resolver problemas práticos;
- (C) Realizar perguntas e mediar debates sobre os conteúdos estudados;
- (D) Cobrar os estudantes sobre as tarefas de casa e verificar se estão prestando atenção na aula e copiando as anotações da lousa;
- (E) Buscar profissionais e recursos de fora da escola para discutir os conteúdos estudados;
- (F) Manter a disciplina em sala de aula;
- (G) Buscar conhecer os estudantes e entender suas dificuldades e aptidões;
- (H) Conversar com os responsáveis pelos estudantes para discutir sobre o desenvolvimento de cada um.

3

NOVO ENSINO MÉDIO

3.1 | Abaixo estão listadas algumas das mudanças que irão ocorrer no Ensino Médio. Assinale aquelas que você conhecia antes de realizar esse questionário:

- (A) Possibilidade de escolher quais conhecimentos você irá aprofundar no Ensino Médio;
- (B) Ampliação da carga horária mínima de, em média, 4 para 5 horas por dia;
- (C) Formação técnica como parte do Ensino Médio para todos os estudantes que escolherem esse caminho;
- (D) Ter uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que aponta as aprendizagens obrigatórias que todo estudante brasileiro tem o direito de desenvolver.

3.2 | Quando você gostaria de começar a escolher parte das matérias que irá realizar no Ensino Médio?

- (A) Logo no começo do Ensino Médio;
- (B) Depois que eu tiver mais certeza sobre o que quero fazer em meu futuro;
- (C) Depois de conhecer um pouco sobre cada uma das possibilidades que poderei escolher;
- (D) Apenas no final do Ensino Médio, após passar por todos conhecimentos comuns a todos os estudantes.

3.3 | Qual área do conhecimento você teria mais interesse em se aprofundar? Marque até duas alternativas.

- (A) Matemática e suas Tecnologias;
- (B) Linguagens e suas Tecnologias;
- (C) Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- (D) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- (E) Formação Técnica e Profissional.

3.4 | Você prefere escolher por:

- (A) Apenas matérias específicas de uma mesma área do conhecimento, da Formação Técnica e Profissional ou de uma única disciplina; ou;
- (B) Poder escolher matérias de mais de uma área do conhecimento e/ou da Formação Técnica e Profissional.

3.5 | Você prefere estudar as matérias escolhidas:

- (A) Apenas com estudantes de sua série; ou
- (B) Com estudantes de diferentes séries e turmas, agrupados segundo seus interesses

3.6 | Se você tivesse a oportunidade de escolher, em qual(is) turno(s) você se matricularia?

- (A) Apenas pela manhã;
- (B) Apenas pela tarde;
- (C) Apenas pela noite (Ensino Médio Noturno);
- (D) Ensino Médio Integral (todas as manhãs e todas as tardes);
- (E) Ensino Médio Semi-integral (todas as manhãs e algumas tardes)

3.7 | Se sua escola tivesse 1 hora a mais por dia, o que você gostaria de fazer a mais? Marque até três alternativas.

- (A) Aprofundar conteúdos;
- (B) Realizar atividades artísticas e/ou esportivas;
- (C) Realizar projetos pessoais na escola;
- (D) Tirar dúvidas e realizar a revisão de conteúdos;
- (E) Fazer oficinas práticas;
- (F) Participar de grupos de discussão, grêmios estudantis, etc.

3.8 | Você gostaria de fazer algum tipo de Formação Técnica e Profissional (cursos técnicos e habilitações profissionais) durante o Ensino Médio?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

5	4	3	2	1
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

3.9 | Você gostaria de fazer cursos técnicos, aqueles que levam até 2 anos para sua conclusão e no fim te dão um diploma técnico?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

5	4	3	2	1
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

3.10 | Você gostaria de fazer habilitações profissionais de menor duração, que podem ser feitas em até 1 ano e te preparam para o mercado de trabalho, apesar de não oferecerem um diploma.

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

3.11 | Onde gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

- Ⓐ Na minha própria escola;
- Ⓑ Em outras instituições de ensino, fora de sua escola;
- Ⓒ Em um ambiente de trabalho.

3.12 | Quando gostaria de fazer a Formação Técnica e Profissional?

- Ⓐ No mesmo período em que estuda;
- Ⓑ No contraturno (para quem estuda de manhã, por exemplo, realizaria formação técnica na parte da tarde);
- Ⓒ À noite.

3.13 | Gostaria de ter aulas em vídeo com professores(as) especialistas em suas áreas, sempre com um professor de sua escola presente na sala de aula?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

O que gostaria de aprender nessas aulas? Marque até duas alternativas

- Ⓐ Os conhecimentos obrigatórios e comuns para todos os estudantes;
- Ⓑ Aqueles conhecimentos que você escolheu se aprofundar no Ensino Médio;
- Ⓒ Conhecimentos relacionados ao desenvolvimento de seu projeto de vida e de competências relacionadas a sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, ter estabilidade emocional, entre outras;
- Ⓓ Conhecimentos que não são oferecidos em suas escola.

3.14 | Você gostaria ter um tempo específico para desenvolvimento de seu projeto de vida durante o Ensino Médio?

ESCALA 1 A 5 ONDE:

⑤	④	③	②	①
Demais	Sim	Mais ou menos	Pouco	Nada

3.15 | Quem você acha que deveria trabalhar o desenvolvimento do projeto de vida dos estudantes?

- Ⓐ Próprio professor(a) das disciplinas;
- Ⓑ Orientador(a) educacional;
- Ⓒ Coordenador(a) da escola;
- Ⓓ Diretor(a) da escola;
- Ⓔ Profissional especializado;
- Ⓕ Outro profissional.

3.16 | O que deve ter no desenvolvimento do projeto de vida? Marque até três alternativas

- Ⓐ Auxílio para escolher as matérias que irá cursar no Ensino Médio;
- Ⓑ Auxílio para escolher os caminhos que irá tomar após o Ensino Médio;
- Ⓒ Desenvolvimento de competências relacionadas a sua capacidade de se organizar, ser responsável, agir de forma cooperativa, compreender o ponto de vista dos outros, ter estabilidade emocional, entre outras;
- Ⓓ Desenvolvimento de competências relacionadas a sua capacidade de se comunicar e estabelecer relações com outras pessoas;
- Ⓔ Apoio para discutir e resolver questões pessoais que afetam sua vida escolar (questões de gênero, preconceitos, relacionamento entre os estudantes, relacionamento com sua família, etc.).

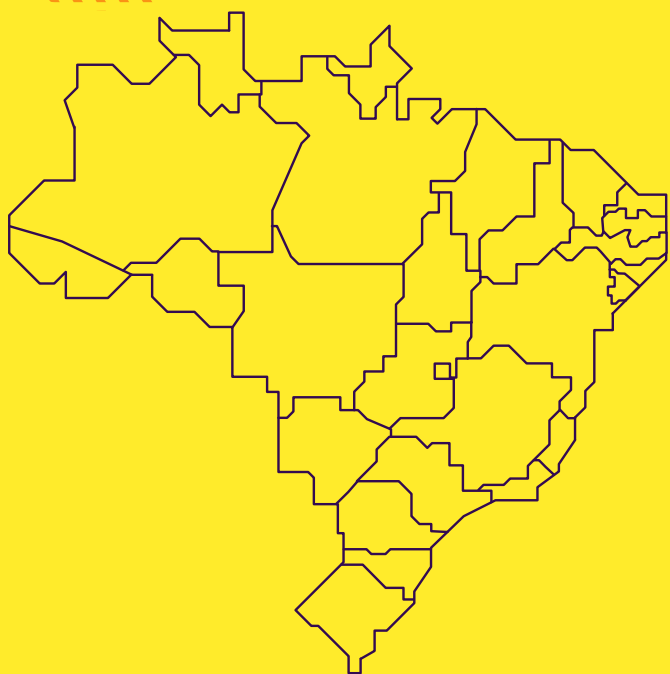
AGRADECEMOS PELAS CONTRIBUIÇÕES!



GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO



EXEMPLOS DE BOAS PRÁTICAS



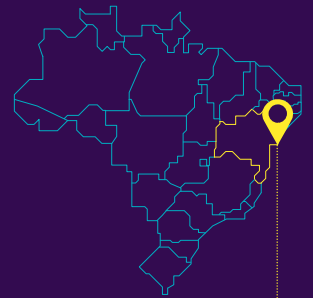
REALIZAÇÃO:

consed
Conselho Nacional de Secretários de Educação

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



PROCESSO DE ESCUTA INSPIRACIONAL REALIZADO PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DA BAHIA



Salvador-BA

Na construção de seu novo currículo, a SEE da Bahia realizou um processo de Escuta Inspiracional, com o objetivo de conhecer melhor as demandas de professores, estudantes e comunidade escolar

Esse processo foi realizado em duas etapas:

1 - ESCUTA QUALITATIVA POR MEIO DE RODAS DE CONVERSA

Primeiramente, foram convidados professores, estudantes, funcionários das escolas, gestores, famílias e comunidade, **em rodas de conversa** com cerca de 1 hora e meia de duração, para discutir questões relacionadas ao ambiente escolar, as práticas curriculares, o sentido da escola para os jovens, a aprendizagem além do ambiente escolar, entre outros temas.

As equipes que foram a campo realizar as rodas receberam formação prévia, para conhecer os instrumentos de registro, as questões norteadoras e sobretudo a metodologia das rodas, considerando a importância de mínima intervenção do mediador para potencializar a efetiva participação. Os documentos estruturados foram essenciais para efetivar uma escuta possível de ser sistematizada e servir de base para as equipes da SEE.

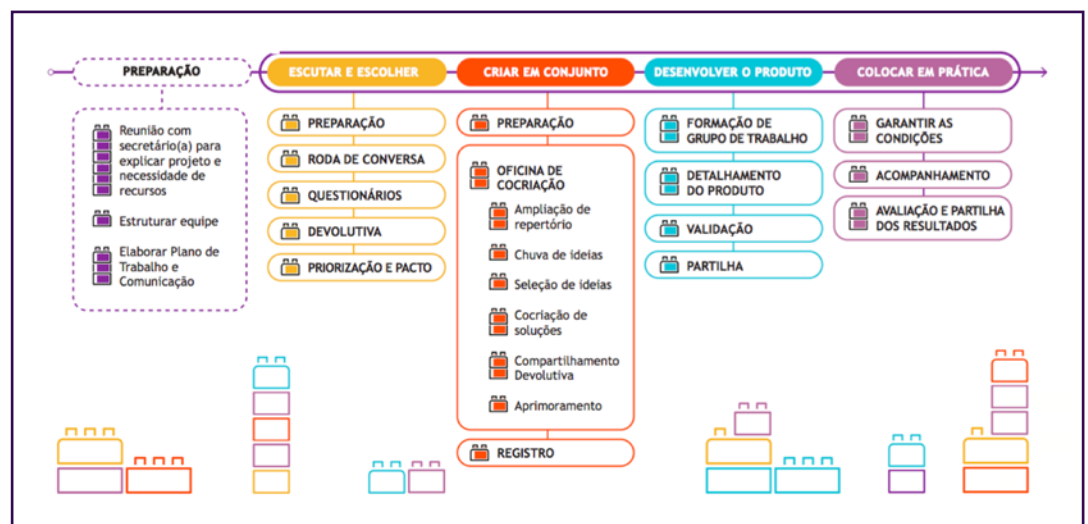
Para a mobilização nos Núcleos Territoriais (NTE) foi enviado pela Superintendência de Políticas para a Educação Básica (SUPED) ofício explicando a proposta de trabalho, bem como cards para a chamada pública nas Redes Sociais dos NTE. Ao todo, 10 NTE participaram do processo de discussão por meio de rodas de conversa com cinco grupos, ouvindo e qualificando as vozes de 900 sujeitos educacionais



2 - ESCUTA QUANTITATIVA POR MEIO DE FORMULÁRIO ESTRUTURADO

Na segunda etapa, de caráter quantitativo, 39.765 sujeitos educacionais, representantes de toda a comunidade escolar, responderam a um questionário semi-estruturado, apontando caminhos importantes para um currículo que faça sentido para as juventudes baianas. Os resultados desse questionário foram sistematizados pela SEE e serviram de insumo no processo de (re)elaboração curricular.

O fluxograma abaixo apresenta um resumo de todo o processo:



TRABALHO POR ÁREAS DO CONHECIMENTO NA REDE SESI DE ENSINO



SESI E SENAI JÁ COMEÇARAM a colocar em prática o Novo Ensino Médio em 5 escolas de sua rede. O projeto envolve um total de 7 turmas do 1º ano do ensino médio e possibilita aos 226 estudantes cursarem um itinerário de formação técnica e profissional na área industrial de Energia e habilitação profissional de Técnico em Eletrotécnica integrado à uma formação geral básica organizada por áreas do conhecimento.

Na escola de Aparecida de Goiânia, em Goiás, professores das diferentes disciplinas se reúnem para planejar o trabalho por áreas de conhecimento. Na nova organização, dois professores por área atuam com os estudantes em sala durante a semana, desenvolvendo sequências didáticas onde as especificidades de cada disciplina se encontram por meio de uma unidade temática, como “A matéria no Universo” (Ciências da Natureza) e “Linguagem e vivência pessoal, sociocultural, profissional e estética” (Linguagens), por exemplo.

PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

O projeto estabelece como premissa o planejamento docente integrado, em 4 (quatro) horas semanais. Durante o mês é possível organizar dois encontros de planejamento individual da área de conhecimento, em que os docentes planejam o trabalho por unidades temáticas. Também é realizado um encontro de todos os docentes que atuam no curso (formação geral básica e itinerário formativo), além de um encontro de formação continuada, orientado pela coordenação pedagógica. O projeto preconiza uma prática que fomente o processo participativo, estimulando o protagonismo, a autonomia, a produção do conhecimento e a resolução de problemas.

AVALIAÇÃO

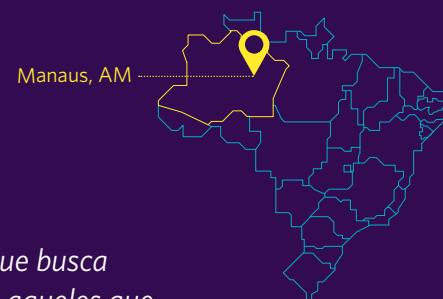
O instrumento sugerido para a avaliação é o portfólio individual dos estudantes, contendo elementos que evidenciem as aprendizagens consolidadas no desenvolvimento do seu plano pessoal de estudos (provas escritas, narrações, relatórios, anotações de aula, registros de trabalhos desenvolvidos, entre outros). Cada escola conta com um profissional com carga horária dedicada à orientação na construção do plano pessoal de estudos e a orientação pedagógica dos estudantes.

Os docentes afirmam que o princípio do protagonismo está estimulando o engajamento dos estudantes e estão se tornando, de fato, autores de seu processo de formação.

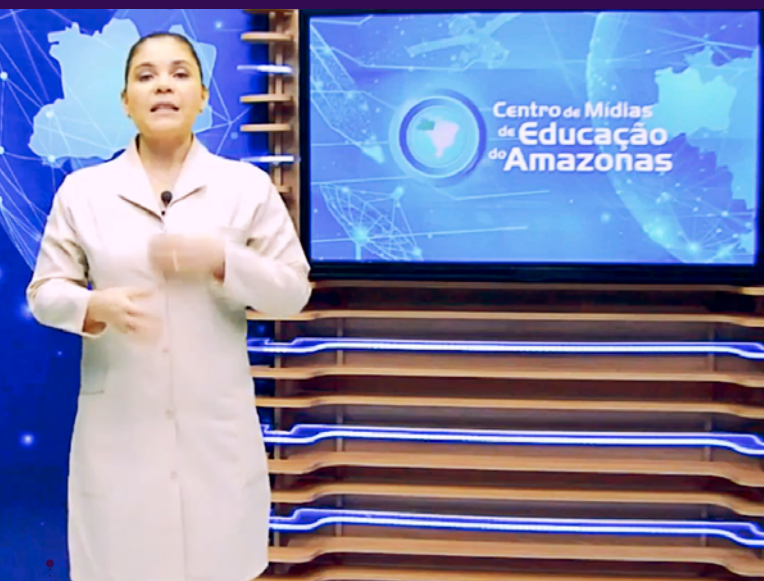
HORA	SEG	TER	QUA	QUI	SEX
7h10min às 9h40min	Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Iniciação para o Mundo do Trabalho	Linguagens e suas Tecnologias	Ciências da Natureza e suas Tecnologias
INTERVALO					
10h às 12h30min	Linguagens e suas Tecnologias	Matemática e suas Tecnologias	Iniciação para o Mundo do Trabalho	Matemática e suas Tecnologias	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

>> Grade horária do 1º ano na escola de Aparecida de Goiânia. Os estudantes trabalham por áreas do conhecimento em aulas de 2 h e 30 min.

O CENTRO DE MÍDIAS DE EDUCAÇÃO DO AMAZONAS



O Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM) é uma iniciativa que busca ampliar e diversificar o atendimento aos estudantes da rede pública, em especial aqueles que vivem em comunidades rurais que não contam com a oferta da Educação Básica e cujo acesso é de grande dificuldade, por conta de suas características sócio geográficas.



TRANSMISSÕES DE AULAS AO VIVO POR PROFESSORES ESPECIALISTAS NOS COMPONENTES CURRICULARES

Em uma “Central de Produção Educativa para TV”, localizada na capital do estado, são transmitidas diariamente, de 2ª a 6ª feira, **aulas ao vivo** por meio de uma solução de videoconferência. Essas aulas são ministradas em sete estúdios, localizados no Centro de Mídias, por dois professores (ministrantes) pós-graduados (com titulação de especialistas, mestres ou doutores), em cada série e em cada um dos componentes curriculares.

Ao todo, são 2.152 salas de aula organizadas em 2.293 comunidades localizadas nos 62 municípios do Amazonas. Elas recebem um kit multimídia, composto por computador, impressora, webcam, microfone, nobreak, um televisor LCD de 42”, além de uma antena que capta as transmissões ao vivo. O acesso à Internet, disponível em todas as salas, complementa a Plataforma Tecnológica.

MEDIAÇÃO DOS PROFESSORES EM SALA DE AULA

O que diferencia o Centro de Mídias de uma plataforma de educação a distância, além dos três grandes processos (planejamento, produção e transmissão de aulas ao vivo), é o papel do professor em sala de aula, que realiza a mediação das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos docentes especialistas. Os 43 mil estudantes de Ensino Médio, Ensino Fundamental Anos Finais e EJA assistem às aulas na sala da escola de sua comunidade, sob a orientação local de um professor denominado professor presencial, em um sistema de tutoria. Além de ferramentas de comunicação como chat, e-mail e telefone, **o estudante interage com os professores ministrantes**, posicionando-se diante de uma webcam, que, juntamente com outros equipamentos, transmite sua imagem e sua voz, resultando em um diálogo efetivo, em tempo real.



RESULTADOS

Já foram atendidos mais de 300 mil estudantes e a iniciativa serviu de referência para a criação do Centro Nacional de Mídias de Educação, instituído pelo MEC.

O PROJETO DE VIDA E O PROTAGONISMO JUVENIL NO CAMPUS JACAREZINHO DO IFPR



NO CAMPUS JACAREZINHO do Instituto Federal do Paraná (IFPR), os estudantes desenvolvem sua autonomia por meio da construção efetiva de seu percurso ao longo do Ensino Médio integrado, em diálogo com seu projeto de vida e com o acompanhamento de responsáveis e professores. Uma diferença importante em relação a outras propostas de flexibilização é que estudantes e professores participam também do processo de definição das unidades curriculares, considerando as realidades locais e os anseios da comunidade escolar.

DEFINIÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES (UC) E PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Ao fim de cada semestre, os professores, com a participação dos estudantes, constroem as UC que serão ofertadas no período seguinte. O corpo docente, a partir das áreas do conhecimento e do núcleo profissional, realiza o planejamento baseado nos seguintes aspectos: Matriz do ENEM; objetivos dos cursos técnicos; necessidades específicas verificadas pela equipe pedagógica (como defasagem em Leitura e Interpretação de Texto); proposições dos estudantes; além de temas de interesse do corpo docente.

PROCESSO DE ESCOLHA DAS UNIDADES CURRICULARES PELOS ESTUDANTES

Definidas as UC que serão ofertadas, os estudantes compõem suas grades horárias a partir de suas necessidades, tendo como meta o cumprimento da carga horária mínima prevista para cada área do conhecimento. Para cada faixa de horário há no mínimo 12 opções de UC. Os planos de ensino das UC, elaborados pelo corpo docente, apontam para quais grupos de estudantes elas são mais apropriadas. Contudo, cabe aos estudantes a decisão por matricular-se ou não. Dessa forma, as turmas, chamadas multietárias, são compostas por estudantes interessados na proposta, não havendo uma divisão por séries ou idades.

ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Para problematizar as decisões dos estudantes, a partir de suas próprias vivências, professores tutores realizam o acompanhamento pedagógico complementarmente à participação da família, seja presencial ou virtualmente. Para auxiliar a tutoria, docentes acessam um sistema desenvolvido pelo próprio Campus, no qual há o registro de todas as atividades discentes e suas respectivas cargas horárias por área.

DIA	HORÁRIO	UNIDADE	DOCENTE
SEGUNDA	07:20:00	História da África Antiga A	Jéssica Christina de Moura
SEGUNDA	09:10:00	Semiótica da Comunicação Política	Hugo Emmanuel da Rosa Correa
SEGUNDA	11:00:00	Botânica	Juliana Daganello
SEGUNDA	14:00:00	Língua Portuguesa: concordância e colocação pronominal	Mairus Antônio Prete
SEGUNDA	15:30:00	Get up, stand up: a luta por direitos na música negra	Hugo Emmanuel da Rosa Correa
TERÇA	07:20:00	Língua portuguesa: vestibulares	Mairus Antônio Prete
TERÇA	09:10:00	Geografia Agrária I B	Carlos Henrique da Silva
TERÇA	11:00:00	Ondas	Maria fernanda Bianco Gução
QUARTA	07:20:00	Programação Orientada a Objetos II	Héber Renato Fadel de Moraes
QUARTA	09:10:00	Produção de textos: preparatório para vestibular	David José de Andrade Silva
QUARTA	11:00:00	Redes de computadores II	Elismar Vicente dos Reis
QUINTA	07:20:00	Grupo Vocal e Instrumental VI	Adrio Schwingel
QUINTA	09:10:00	Química III A	Idelcio Nogueira da Silva
QUINTA	11:00:00	Iniciação científica Jr. II	Elismar Vicente dos Reis
SEXTA	07:20:00	Programação Orientada a Objetos II	Héber Renato Fadel de Moraes
SEXTA	09:10:00	Sistemas operacionais II	Elismar Vicente dos Reis
SEXTA	11:00:00	Ecologia Básica	Juliana Daganello

>> Sistema Acadêmico: horário de um único estudante, posto que cada um constrói sua própria grade horária com as UC escolhidas.